

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL 2010 - 2013

**MUNICÍPIO DE
FERNANDO PRESTES**

**Prefeitura Municipal de Fernando Prestes
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural
Casa da Agricultura de Fernando Prestes
Escritório de Desenvolvimento Rural de Jaboticabal**

Apresentação

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Fernando Prestes (PMDRS) é um documento norteador das ações a serem executadas nos próximos anos visando o desenvolvimento rural do município.

Construído com a participação efetiva do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural apresenta um diagnóstico, principalmente da área rural e mostra suas necessidades, problemas e potencialidades.

Ele identifica as principais cadeias produtivas: limão, laranja, manga, goiaba e cana-de-açúcar e foi elaborado a partir da realidade e das necessidades dos agricultores familiares.

Inclui ações para atender as demandas locais e apoiar o fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para o acesso dos produtores rurais as políticas públicas e o trabalho integrado com as principais cadeias produtivas a nível municipal, buscando as melhorias econômicas, sociais e ambientais. Propõe ações e atividades que proporcionam o fortalecimento e a organização do setor rural como o associativismo, a capacitação dos produtores rurais para o desenvolvimento de uma agricultura competitiva, de forma sustentável (ambiental, econômica e social).

Diante da situação atual da agricultura, todo projeto a ser desenvolvido gera uma expectativa nos produtores rurais quanto à melhoria das condições socioeconômicas. Há uma receptividade por parte do Município e dos produtores de maneira geral em desenvolver o Programa, que deverá promover o Desenvolvimento Sustentável, proporcionando assim, não só a melhoria do meio ambiente (preservação e recuperação dos cursos d'água, recuperação de áreas degradadas [pastagens]), conservação do solo, mas também a melhoria das relações sociais (incentivando-os para os trabalhos comunitários) e econômicas (agregação de valor ao produto, comercialização).

Espera-se que este Plano seja reconhecido por toda a sociedade como um instrumento legítimo para o desenvolvimento rural sustentável do município, através da concretização das iniciativas propostas no mesmo. Ele foi elaborado após discussão com os membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural para planejar o futuro diante da situação atual comparado ao passado.

O município tem potencial para as explorações atuais e a introdução de novas alternativas, e a agroindústria e a organização rural são peças fundamentais no processo de desenvolvimento sustentável da atividade agropecuária e da melhoria das condições socioeconômicas dos produtores rurais.

1. Identificação e Caracterização do Município

1.1 Origem do povoado

Parte do atual município de Fernando Prestes pertencia à Sesmaria Capa-Preta. Para contarmos a história de Capa-Preta, temos que nos reportar ao velho mundo, onde se originou a família Castilho. Diogo Castilho tinha três filhos: José Antonio de Castilho, Manoel Francisco de Castilho e Alexandre José de Castilho. Moravam na Ilha da Madeira, e de tanto ouvirem falar do Brasil e de suas riquezas, ficaram desejosos de conhecê-lo. Com a transmigração da Família Real Portuguesa para o Brasil, devido à invasão de Portugal pelas tropas Francesas do general Junot, a frota que a transportava, aportando na Ilha da Madeira, teria dado talvez, a oportunidade aos Castilhos, de embarcarem para o Brasil.

Manoel Francisco de Castilho, casado com uma nobre portuguesa, Maria Francisca de Jesus, vivia da criação do gado, em sua fazenda adquirida no Piauí. Vindo a falecer Manoel Francisco de Castilho, a viúva D. Maria Francisca de Jesus e seus três filhos foram para a Corte do Rio de Janeiro. Lá chegando, fez-se amiga de D. Leopoldina, e como seu filho, José Francisco de Castilho era amamentado no peito, e por coincidência a Imperatriz estava à procura de uma ama-de-leite para seu filho D. Pedro II, D. Maria Francisca ofereceu-se para amamentá-lo também. Esta fato comoveu profundamente o Imperador D. Pedro I, que em reconhecimento a presenteou com uma sesmaria (carta lavrada aos 7 de maio de 1825), cujas terras abrangiam imensos horizontes, da qual fazia parte o atual município de Fernando Prestes.

D. Maria Francisca de Jesus, a mulher da Capa-Preta, como ficou conhecida na história, deve essa alcunha ao fato de trajar, habitualmente, uma luxuosa capa preta. Provavelmente recebida de presente da corte. Os seus descendentes são conhecidos ainda hoje como os “Castilhos Capas-Pretas”

em todas as regiões onde se estabeleceram nos estados de São Paulo e Mato Grosso.

O primeiro Capa-Preta, José Francisco de Castilho, irmão de leite de D. Pedro II, terminou seus dias em companhia de seu filho João Francisco de Castilho, às margens do Ribeirão dos Porcos.

Mais tarde, a família Mendes tendo adquirido terras, compreendendo lotes que teriam pertencido à Sesmaria Capa-Preta, acrescida de áreas ao norte e a oeste do atual município, constituiu a Fazenda Mendes, com cerca de três mil alqueires. Em fins do século passado, as terras que compunham a Fazenda Mendes foram divididas judicialmente, conforme sentença homologada aos 16 de maio de 1898, entre os condôminos constantes do documento, a seguir descrito em sua íntegra:

“Paulino da Silveira Mello, tabelião do Segundo Ofício desta Comarca de Jaboticabal, com os anexos do Cível, Comércio, Provedoria, Orphanologia e Crime na forma de lei, Certifico, a pedido verbal do Sr. Samuel Augusto de Oliveira, que revendo em meu Cartório: os autos de divisão da fazenda “Mendes”, do qual foram promoventes José Mendes dos Santos e outros, e promovidos Domingos Albano e outros, deles, às folhas cento e vinte e cinco constam os quinhões de número um a dezesseis, digo de um a sessenta e cinco, distribuído entre os seguintes condôminos: Antonio Bernardo, Antonio Gomes do Amaral, Antonio Cassiano da Cunha Sobrinho, Antonio da Cunha Carvalho, Antonio Gonçalves de Mendonça, Antonio Pereira Lima, Ângelo Custodio de Souza, Anna Flauzina de Jesus, Anna José da Conceição, Anna filha de José Gonçalves de Mendonça, Bernardo Antonio de Oliveira, Balduino Antonio da Silva, Cesare Rossi, Domingos Jose Ferraz, Domingos Albano, Francisco Salles de Almeida Leite, Francisco Cesário de Souza, Francisco Mendes dos Santos, Francisco José Ferraz, Francisco José Pereira, Francisco José Balduino, Francisco Filho de José Gonçalves, Francisco Thomnar Velleca, Francisco da Cunha Villela, Felizardo José Leite, Flauzina Pereira de Jesus, Gabriel de Paula Louzada, Gertrudes Antonio Portes, Honório Alves da Cunha, Ignácia filha de José Gonçalves, Idalina filha de José Gonçalves, José Mendes dos Santos, José Martins da Silva, José Baptista Ferreira, José Manuel do Nascimento, José Pereira da Motta, José Joaquim da Costa, José Francisco de Castilho, Jose Francisco Rodrigues, José Ribeiro de Mattos, José filho de José

Gonçalves, José Filho de Joaquim Francisco de Sant'Anna, João Antonio Eulogio Alonso, João Brande, João Baptista Alves, João filho de Joaquim Francisco de Sant'Anna, Joaquim Francisco de Sant'Anna, Joaquim Francisco de Sant'Anna, Joaquim Mendes dps Santos, Joaquim Alves de Lima, Joaquim Leonel de Ferras, Joaquim Ribeiro de Mattos, Joaquim Justino de Carvalho, Joaquim dilho de Joaquim Francisco de Sant'Anna, Luiz Moreira da Cunha, Dr. Luiz dos Santos Dumont, Leonel José Ferraz, Luiz Benatte, Jeremias Pereira Motta, Mariana Umbelina de Jesus, Mariana Delphina Bezerra, Mariana filha de Joaquim Francisco de Sant'Anna, Manoel José do Nascimento, Manoel da Silva Borges, Manoel Machado de Tangerina, Manoel Theodoro da Cunha Sobrinho, Manoel Caetano de Campos, Manoel filho de Joaquim Francisco de Sant'Anna, Manoel (órfão), Maria Silvéria de Jesus, Maria Gonçalves (órfã), Maria filha de Joaquim Francisco de Sant'Anna, Muquette Ângelo, Mizael de Carvalho e Silva, Motta Archângelo, Marcos Villela Louzada, Narcisa Luiza Mendes, Olympia filha de José Gonçalves Mendonça, Pérola Martins, Sebastiana Gonçalves (órfã), Trassi Anselmo. Certifico mais que "Tanquinho"m foi dividido em dezesseis quinhões, cujos condôminos já foram descritos na relação supra. Certifico mais, finalmente, que a referida divisão foi homologada por sentença e este transitou em julgado. O referido é verdade e dou fé. Jaboticabal, 25 de novembro de 1919."

Embora a fazenda Mendes tivesse sido dividida judicialmente, no ano de 1898, algumas famílias teriam se fixado na região, antes dessa partilha.

Leonel José Ferraz, vindo da cidade de São Carlos, Estado de São Paulo, fixou-se em Aparecida do Monte Alto, e por volta do ano de 1891, atraído pela grande quantidade de madeira existente em nossa região, adquiriu terras à margem esquerda do Ribeirão dos Mendes. Construiu então, neste local, a primeira habitação, de madeira, situada próxima ao Matadouro Municipal. Iniciando a exploração de madeira, Leonel denominou estas plagas de "Matão", devido à exuberância do verde. Seduzidas pela atividade madeireira, as pessoas que para cá se dirigiam referiam-se à região como "Matão do Leonel". A partir de então, atraídos por motivos econômicos, desbravadores, adquirindo propriedades aqui se estabeleceram. Com o árduo trabalho de suas famílias, arrotearam a terra bruta fazendo brotar as primeiras lavouras.

Foi então que em 1894, Francisco Salles de Almeida Leite, também adquirindo terras da Fazenda Mendes, constituiu a Fazenda Albertina, iniciando a primeira lavoura cafeeira.

Por volta de 1903, José Agustoni, italiano de grandes posses, adquiriu extensas áreas de terras, onde hoje se localiza a sede do município. Com seus troles, conduzia passageiros e transportava cargas para as vilas vizinhas, funcionando como uma espécie de entreposto e paragem para o escoamento de mercadorias. Assim, movidos pela possibilidade de transporte, advinham colonos e fazendeiros, que de ocasião, assentavam-se suscitando o surgimento de um povoado. Através desse transporte, escoando a produção agrícola, efetivavam-se as primeiras transações comerciais do povoado que alvorecia. Confere-se, desta forma, a José Agustoni, a justa honraria de ser seu fundador. Com a prosperidade das primeiras lavouras cafeeiras, famílias aqui se estabeleciam para a custosa lida que os cafezais exigiam, incrementando, assim o florescente povoado.

O ano de 1904 contemplou o povoado em pleno desenvolvimento, impulsionado pelo pioneirismo do comerciante Júlio Freitas da Silva e do madeireiro Joaquim Gorgulho, que com seus trabalhos dinamizaram o comércio local. Incentivado pelos intrépidos comerciantes, Giácomo Pedrassoli, cafeicultor, instalou aqui suas primeiras máquinas de beneficiamento de café e arroz.

Estabelecidos estes pioneiros, com suas casas comerciais, máquinas de beneficiamento de cereais, e culturas agrícolas, novas famílias aqui se assentaram, lutando juntas para enaltecer o nascente povoado. O mês de dezembro de 1908 trouxe aos habitantes do recém-nascido vilarejo a planificação e o delineamento do patrimônio urbano com a divisão da área citadina – trabalho este confiado ao agrimensor, Sr. Diniz Marin, que respeitando a tortuosidade do traçado primitivo da principal via pública, manteve seu desvio de cerca de cinquenta graus. A planta do nascente povoado compreendeu a divisão da superfície em sessenta e três datas, com três ruas e cinco avenidas de doze metros de largura. Verificou-se nesta época, grande empenho na aquisição de lotes, devido ao crescente desenvolvimento do povoado. No ano de 1909, o progresso finalmente chegava ao povoado: Os trilhos da Companhia de Estrada de Ferro Araraquara, constituindo-se esta

ferrovia no principal meio de escoamento da nossa produção agrícola – época em que “Matão do Leonel” passou a chamar-se Fernando Prestes, em homenagem ao Coronel Fernando Prestes de Albuquerque, por sugestão de Francisco Salles de Almeida Leite.

1.2 A imigração e a política

O processo imigratório exerceu relevante influência na formação do Brasil moderno, quanto à cultura, força de trabalho, religião, ampliação e diversificação do mercado consumidor, e formações profissional e ideológica. Os fatores favoráveis à emigração para o Brasil, foram em linhas gerais, a partir de 1888: abolição da escravatura e conseqüente desenvolvimento do regime de trabalho assalariado; o desenvolvimento da cultura cafeeira e pretensa oportunidade de obtenção de terras com facilidade. Dentre os emigrantes, as maiores colônias foram: portuguesa, italiana, espanhola, alemã, japonesa, sírio-libanesa e eslava.

No início do século a ascensão da lavoura de café associada à fertilidade das terras Fernando-prestense, contribuiu para a fixação nesta área, dos imigrantes italianos, portugueses, espanhóis, sírio-libaneses, e uma representação numericamente inexpressiva de eslavos, japoneses e outros. Essas colônias contribuíram em vários setores da economia Fernando-prestense, principalmente italianos na agricultura, portugueses na agricultura e comércio, e sírio-libaneses, na sua maioria, no comércio.

Com o desenvolvimento do povoado, a população foi se aglomerando e criando meios econômicos satisfatórios, dando ensejo à personalidade jurídica do povoado, passando a ter relevância nos contextos político, social, histórico e geográfico do Estado, motivo pelo qual dia 29 de dezembro de 1914m através da lei nº 1450, foi criado o Distrito de Paz de Fernando Prestes, no município de Monte Alto, da Comarca de Jaboticabal, cuja integra apresentamos a seguir:

“Cria o Distrito de Paz de Fernando Prestes, no município de Monte Alto da Comarca de Jaboticabal.

O Dr. Carlos Augusto Pereira Guimarães, Vice-Presidente do Estado, em exercício:

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte:

Art.1 – Fica criado no município de Monte Alto e na Comarca de Jaboticabal, o Distrito de Paz de “Fernando Prestes”, com sede no povoado do mesmo nome.

Art.2 – as divisas do novo Distrito são as seguintes:

Partindo da divisa do município de Taquaritinga, do espigão entre as fazendas “Cachoeira” e “Mendes”, no ponto fronteiro à cabeceira do Córrego dos Mendes, em terras que foram da herança de José Francisco de Castilho e hoje de propriedade de José Xavier de Mendonça Filho, seguirão até alcançar a dita cabeceira do Córrego dos Mendes, e por ele descerão até a divisa entre as terras que foram da menor Idalina Gonçalves e hoje propriedade de João Maria e Antonio Bianchi e terras que foram da menor Maria Gonçalves e hoje propriedade de João Prandi; seguirão à direita entre as ditas propriedades, continuando no mesmo rumo até o espigão das fazendas “Mendes” e “Boa Vista”, e à direita pelo espigão até alcançar a cabeceira e do Córrego de Antonio Salvador, e por este Córrego abaixo até sua confluência no Córrego da Boa Vista, na propriedade de Saul Borghi, descem pelo Córrego da Boa Vista, até a sua Barra no Córrego Anhumas e à direita por este ultimo córrego acima até o primeiro veio de água até a sua cabeceira, dão ao alto do espigão entre as fazendas Lagoa e Pampuan, e à direita pelo espigão até a divisa entre as propriedades de João Luiz Gonzaga e Prudente José de Siqueira, seguindo por esta divisa até o Córrego do Pampuan e daí em linha reta no ponto mais próximo do espigão da Fazenda Sapezinho, a cerca de 900 metros de distância, e à direita pelo espigão entre as Fazendas Sapezinho e Pampuan, Sapezinho e Boa Vista da Onça. Mendes e Boa Vista da Onça até ao Ribeirão da Onça e pelo Ribeirão da Onça abaixo até o ponto do espigão entre as Fazendas Mendes e Boa Vista da Onça; daí à esquerda por este espigão e por ele continuando entre as Fazendas “Mendes” e “Cocoes” ou “Leites” até as divisas do município de Taquaritinga, e finalmente à esquerda por estas divisas até o ponto de partida.

Art.3 – Revogam-se as disposições em contrario.

O Secretário do Estado dos Negócios do Interior assim a faça executar.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos vinte e nove de dezembro de 1914. (Carlos Augusto Pereira Guimarães)”.

Fernando Prestes, na condição de Distrito de Paz, passou a ter maior autonomia administrativa, embora ainda estivesse subordinado à Prefeitura Municipal de Monte Alto. Foi criado, então, o cargo de Sub-prefeito, sendo que a primeira nomeação de que tivemos notícias foi a do Sr. Tenente Antonio L. de Almeida. No ano de 1924, o sub-prefeito Antonio L. de Almeida, pediu e obteve sua exoneração, sendo substituído pelo Sr. Alberto S. de Almeida Leite, nomeado pela Prefeitura Municipal de Monte Alto.

Na sessão da Câmara Municipal de Monte Alto, realizada no mês de janeiro de 1925, foi eleito para o cargo de sub.-prefeito, o Sr. Manuel Rodrigues Machado, em substituição ao Sr. Alberto Salles de Almeida Leite.

Nessa época, o partido que detinha o poder era o Partido Republicano, ao qual o sub-diretorio de Fernando Prestes, oficiou ao Diretório de Monte Alto, indicando o Dr. José Ricoy Jr, para membro desse mesmo Sub-diretorio, na vaga do Sr. Flauzino Pereira de Jesus.

Nasciam nessa época, os ideais de liberdade, onde fortes correntes se manifestavam em favor da emancipação política-administrativa, embora houvesse Fernando-prestenses opositores.

A maior oposição à emancipação do nosso Distrito provinha de Monte Alto, que não desejava perder seu mais rendoso Distrito. Para tanto a Câmara daquela cidade resolveu, através do Projeto número 9/1926, anexar parte de nossas terras ao Arraial de Aparecida do Monte Alto, elevando-o a Distrito de Paz, ficando destarte, Fernando Prestes impedido, em virtude de sua extensão territorial e renda bruta reduzidos, de ser elevado a Município, continuando, dessa forma, o nosso florescente Distrito à mercê do julgo administrativo monte-altense.

Tendo sido esse projeto aprovado pelo Senado, a população de Fernando Prestes confiante na ação de seus nobres representantes na Câmara Estadual teve como ardoroso defensor de nossa causa, o Deputado Paulista Sr. Dr. Marrey Junior, que em incisivo discurso conseguiu manter a homogeneidade do distrito de Fernando Prestes, cujo teor transcreveu em sua integra:

“Senhor Presidente, vou apresentar à consideração da Casa, um requerimento para que o Projeto cuja discussão V.Exa. acaba de anunciar volte à nobre Comissão de Estatísticas, a fim de que sejam requisitadas novas informações ao Senhor Juiz de Direito de Jaboticabal, prestadas segundo o seu conhecimento próprio ou colhidas em fontes oficiais, e de que seja ouvida a Comissão Geográfica e Geológica do Estado, para que diga sobre as divisas propostas, sobretudo se essas divisas não vêm prejudicar consideravelmente o Distrito de Paz de Fernando Prestes, pertencente ao município de Monte Alto. Requeiro ainda, Sr. Presidente, que a Comissão Geográfica informe se as divisas propostas para o projetado Distrito de Paz de Aparecida do Monte Alto não são, porventura, as mesmas propostas para o novo Distrito de Paz de Vista Alegre, cuja criação se acha também em andamento e é, até objeto do projeto que, na ordem do dia, antecedeu à discussão do Projeto em debate.

O meu requerimento tem completo fundamento, pelas informações que me chegam de Fernando Prestes. O juiz de direito de Jaboticabal, neste caso exercido o cargo por um juiz substituto declarou ao Prefeito Municipal de Monte Alto (nem mesmo foi declaração feita ao Congresso), que ele não teria nada a opor à criação do Distrito de Aparecida do Monte Alto, de acordo com o abaixo assinado que o prefeito municipal de Monte Alto lhe apresentava. Esse abaixo assinado é o mesmo que foi enviado ao venerando Senado Estadual.

Ora, Senhor Presidente, desde logo eu verifico, pela leitura do abaixo assinado, pelo pedido de criação do Distrito de Paz de Aparecida do Monte Alto, que as informações não são de todo em todo verdadeiras, ou, não sendo propositadamente falsas, explicam-se pela impressão de que abrangem todo o Distrito de Paz de Fernando Prestes.

Só ai que se poderia chegar à conclusão de que a povoação de Aparecida do Monte Alto possa ter mais de 500 prédios, entre urbanos e rurais; mais de 4.000 habitantes, e renda municipal superior a 20.000\$.

Evidentemente essas informações se referem ao Distrito de Paz de Fernando Prestes, que, realmente é um povoado de notável desenvolvimento material e moral, no município de Monte Alto. O número de prédios não pode referir-se também a Fernando Prestes, bem como o quantum de população e da renda municipal. As informações que tenho, vindas de Fernando Prestes, são e sentido contrário. Aparecida do Monte Alto está a cavaleiro de Fernando

Prestes. É uma localidade que vive esquecida dos dirigentes políticos de Monte Alto. É uma localidade abandonada, em ruínas, em franco regresso. Não possui mais do que 24 casas, e essas são de propriedades dos seguintes senhores, cujos nomes citam: Antonio Lourenço, Santinho Gavazi, Paschoal Nacarato, Alexandre Gonçalves, Antonio T. dos Santos, Egydio Suave, Bento Rodrigues Vieira, Ângelo Salim, José Boavis, José Antonio Daher, João Mussato Sobrinho, Viúva José Mococa, José Arinoto, Felipe Budaib, José Lopes, Manoel Suave, José Fattiali, D. Maria Carvalho, Prudente José Siqueira e Baptista Lejamanti.

Baseados no exemplar de “A Justiça”, número 214, de 12 de dezembro de 1926, concluímos que a Vila de Fernando Prestes, sede do distrito de mesmo nome, reunia as condições sócio-econômicas necessárias à emancipação política, uma vez que contava com 227 prédios distribuídos em duas praças, 20 ruas e um beco sem saída; sub-prefeitura, Recebedoria Municipal e Impostos, Grupo Escolar, Cartório de Paz e Tabelionato, empresas de Força e Luz, Telefônica, Funerária, um teatro, duas igrejas, dois consultórios médicos, três farmácias, três gabinetes dentários, trinta e uma casas de comércio (de secos e molhados, fazendas, armazéns, ferragens, etc.), dois hotéis, duas pensões, cinco máquinas mistas de benefício, quatro padarias, duas tipografias, um jornal independente, três ferrarias, duas selarias, quatro alfaiatarias, uma serraria, uma agência de automóveis com oficina anexa, quatro sapatarias, um escritório de engenharia, duas confeitarias, cinco barbearias, uma fábrica de moveis, duas olarias, construtores e empreiteiros de obras, duas casas de frutas e legumes, Estação Ferroviária, Matadouro Municipal, Corporação Musical Municipal, Grêmio Dramático, Escola de Corte e Costura, Associação Desportiva, Escola de Comércio, Cadeia, Cemitério Público, uma receita de cem conto de reis anuais, e mais requisitos necessários à vida, trabalho, subsistência, progresso e bem-estar de um povo que aspirava liberdade.

No início da década de 30, inflamada pelo ideal de liberdade, a comunidade começou a se organizar politicamente, dando ensejo à criação de partidos políticos. O partido Republicano Paulista (PRP), era formado por Francisco Salles de Almeida Leite, Manoel Rodrigues Machado, Francisco Pereira, Ângelo Mauricio de Souza, Joaquim Atayde de Oliveira e Victor Pereira

Martins; sendo Francisco Salles de Almeida Leite o chefe político do PRP de Fernando Prestes, em Monte Alto. O partido Constitucionalista (PC) era assim constituído: Presidente – Raphael Di Foggi; Vice-presidente – Abelardo do Amaral; Primeiro Tesoureiro – João Fúrio; Segundo Tesoureiro – João Marcolongo; membros: Fioravante Turissi; Terígio Carlos Alberto Paulino; José Ângelo de Souza, Elvize Granata e João da Cruz Santana. Esses partidos trabalharam pela emancipação política do distrito, juntamente com os políticos de Taquaritinga, liderados pelo Dr. Área Leão.

Em meio essa animosidade, através do processo número 1105 de 1934, tomou posse, no dia 23 de julho, do cargo de Sub-prefeito desta localidade, o Sr. Antonio Beluzzo. Nessa época nossa emancipação política era uma ideia vitoriosa no seio da população local.

No dia 11 de setembro de 1934, reuniram-se na residência do Sr. Raphael Di Foggi, diversos membros do Partido Constitucionalista, estando presente o Sr. Octávio Salles de Almeida Leite, representante do sub-diretório do PRP, onde foram trocadas idéias sobre as legítimas aspirações do nosso Distrito, com respeito a sua elevação a município. Resultou dessa reunião o entendimento entre os dois partidos e a formação de uma comissão, composta pelos Srs. Raphael Di Foggi, José Pedrassoli, José Ângelo de Souza e Lauro Ricoy, para a organização do novo movimento político, visando o interesse comum da coletividade.

Juntamente com os políticos locais, trabalharam pela emancipação do município, os deputados: Bento de Abreu Sampaio Vidal, Bento de Abreu Sampaio Vidal Filho, Leonel Benevides de Rezende e o Sr. Odorico Magalhães.

Da união de todas as facções políticas, dos esforços colimados de toda a população, resultou a concretização do tão acalentado sonho de liberdade: a emancipação política de Fernando Prestes.

Em homenagem ao Sr. Raphael Di Foggi, por relevantes esforços e dedicação prestados à nobre causa, foi a ele concedido o título de “Patrono do Município de Fernando Prestes”.

Pelo Decreto número 7.354 de 05 de julho de 1935, foi criado o município de Fernando Prestes, cujo texto, apresentamos em sua íntegra:

“CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO”
(e suas respectivas divisas)

DECRETO NÚMERO 7.354 – DE 05 DE JULHO DE 1935

Cria o município de Fernando Prestes

O Doutor Armando Salles de Oliveira, Governador do Estado de São Paulo, no exercício de suas atribuições,

DECRETA:

Art.primeiro – fica criado o município de Fernando Prestes, constituído do atual distrito de paz de igual nome, do município de Monte Alto, e do Distrito Policial de Agulha, do município de Taquaritinga.

Art. Segundo – As suas divisas sai as seguintes: começam na Barra do Córrego de Agulha, no Ribeirão dos Porcos, sobem por este até a Barra do Córrego de Areias, sobem por este e pela sua cabeceira mais ocidental até o ponto de frente a esta, no espigão da Fazenda Altamira que também é o espigão mestre divisor das águas vertentes dos rios Turvo, ao norte e Tietê, ao sul, continuam por este espigão, à esquerda até defrontarem a cabeceira do Córrego dos Mendes, que fica na Fazenda Santo Antonio, de propriedade de Antonio Favalli e irmão, do espigão em linha reta à referida cabeceira, e por esta abaixo até o Córrego São Francisco, sobem pelo Córrego São Francisco até encontrarem as divisas da propriedade de Antonio Maria, junto a linha de transmissão do Fulgestio Borghi; seguem por esta divisa até aos espigões que dividia as antigas fazendas Mendes e Boa Vista dos Olhos d'Água; seguem à direita pelo mesmo espigão, em distância aproximada de cem metros até defrontarem com a cabeceira do Córrego de Salvador; deste ponto à referida cabeceira pelo dito córrego abaixo, até sua barra do Córrego da Boa Visa dos Olhos d'Água; continuam por este abaixo até sua barra no Ribeirão da Onça; seguem por este abaixo até o ponto das divisas das antigas fazendas Mendes, a montante, e Boa Vista da Onça, à jusante, ponto este situado na margem esquerda do Ribeirão da Onça, mais ou menos quatrocentos metros para cima da ponta da estrada de rodagem que liga Monte Alto à Ariranha; continuam as divisas pelo Espigão divisor das antigas Fazendas Mendes e Boa Vista da

Onça, bem assim Mendes e Leites, passando pela frente e próximo da casa de Felipe Rodeiro; continuam sempre pelo dito espigão, no qual se acha a estrada que demanda a Estação de Santa Sophia, até cruzar a Estrada de Ferro Araraquara, mais ou menos da dita estação, continuando pelo mesmo espigão divisor das águas Mendes, a leste, e cabeceira do São Domingos ou Taperão, a oeste, até atingir o ponto mais alto entre as fazendas Mendes e Dumont ou Companhia Agrícola Santa Sophia; continua pelo mesmo espigão até encontrar o espigão mestre divisor das águas Tietê e Turvo; continuam por este em direção ao Morro do Itaimbé ou Pelado, até defrontarem com a cabeceira mais alta do Córrego da Agulha; do espigão à dita cabeceira, em rumo, e pelo Córrego da Agulha abaixo até a sua Barra, ponto inicial destas divisas.

Art. Terceiro – O município de Fernando Prestes fica pertencendo à Comarca de Taquaritinga.

Art. Quarto – O município ora criado assumirá a quota-parte de responsabilidade nas divisas do município de que é desmembrado, na forma do artigo oitavo, do Decreto número 1533, de 28 de novembro de 1907.

Art. Quinto – Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 05 de julho de 1935.

Armando de Salles Oliveira

Sylvio Portugal

Publicado na Secretaria da Justiça e Negócios do Interior, 05 de julho de 1935.

Fábio Egydio de Oliveira Carvalho

Diretor Geral

(transcrição do “Diário Oficial”. De 09 de julho de 1935”).

1.3 Histórico

O Município de Fernando Prestes, com área total de 170,112 Km² (segundo dados do IBGE, resolução 05 de 10/10/2002), representa 0,07% da área do Estado de São Paulo, está situado na região araraquarense, à

noroeste do Estado, e a nor-nordeste da capital. À distância até a cidade de São Paulo é de 363 km, e a rodovia de acesso é a Washington Luiz, vizinhando-se, ao norte com os seguintes municípios: Ariranha e Monte Alto; ao sul com Taquaritinga; a leste com Cândido Rodrigues; a oeste com Santa Adélia; a noroeste com Itápolis; e a nordeste com Monte Alto. tem sua economia baseada na agricultura. No início do século, época da sua fundação, predominava a cafeicultura, vindo em seguida, nas décadas de 50 e 60, o ciclo do algodão, mamão, tomate e goiaba, sendo estes dois últimos estimulados pela instalação das grandes indústrias processadoras localizadas próximas do Município, como a CICA, PEIXE, PAOLETTI, ARISCO, e outras. Em meados da década de 60, inicia-se o ciclo da citricultura, principalmente com o plantio de limão galego, sendo este substituído pelo Tahiti, que é menos susceptível ao Cancro Cítrico, e tem colheita mais fácil.

Hoje, o Município de Fernando Prestes conta com uma agricultura bastante diversificada, sendo que a maioria das propriedades tem característica de agricultura familiar (89,6%), com área inferior a 50 ha, em que a maioria dos agricultores desconsidera o complexo homem /meio ambiente, causando desequilíbrios nos recursos naturais.

A área é bastante diversificada, e apesar da cana de açúcar ocupar mais da metade da área de agricultura (54,5%), a fruticultura continua sendo muito importante na economia do município, com destaque ao limão Tahiti (11,2%), que o coloca como 3º maior produtor do Estado, a manga (4,8%), e 4º maior produtor, além da laranja, goiaba, carambola, lima da Pérsia, entre outras. Destaque também para a cultura de batata doce, que já foi matéria de reportagem do programa "Caminhos da Roça" da Rede Globo. O Ribeirão do Mendes é o único curso d'água que atravessa a sede do município, e apresenta problemas relacionados com o assoreamento, sendo que, em alguns trechos o córrego é apenas um pequeno veio de água, com suas margens desbarrancadas, e ausente de vegetação (conforme fotos anexas). A poluição que era causada pelo despejo de esgotos não tratados felizmente foi solucionada com a construção de uma lagoa de tratamento, pela SABESP, e recém-inaugurada.

A conservação do solo é inadequada, sendo o implemento conhecido como grade, o meio mais utilizado para se combater o mato. O uso de

agrotóxicos é intenso e feito de maneira indiscriminada. O uso de equipamentos de proteção individual é prática não utilizada pela maioria dos produtores. A mata ciliar é ausente em muitas áreas do Ribeirão, e seus afluentes. Neste contexto, o uso adequado dos agrotóxicos, a adaptação da agricultura ao meio ambiente e a manutenção de um nível de sustentabilidade, constituem o grande desafio do Programa nessa área priorizada.

Como objetivo geral, devemos procurar reverter o processo de degradação dos recursos naturais, melhorando as práticas conservacionistas do solo, o uso adequado dos agrotóxicos, a capacitação dos produtores rurais e a organização dos mesmos para que busquem a melhoria da comunidade e a qualidade de vida de todos.

1.4 Dados Geográficos:

Fernando Prestes está localizada na unidade federativa de São Paulo, na mesorregião de Ribeirão Preto e microrregião de Jaboticabal (Figura 1).



Figura 1: Localização de Fernando Prestes no Estado de São Paulo.
Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Prestes

Latitude: 21°15' 50,40" S (Fonte: Prefeitura Municipal)

Longitude: 48° 41'06,00" W (Fonte: Prefeitura Municipal)

Altitude: 517 metros (Fonte: Prefeitura Municipal)

Área total do município: 17.011,20 hectares
(Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>)

Área rural: 16.761,20 hectares (Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008))

Área urbana: 250 hectares (Fonte: Prefeitura Municipal)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
5.534 hab.	4.698 hab.	836 hab	32,55 Hab/Km ²

Fonte: IBGE (2010).

Clima:

De acordo com a classificação climática de Koeppen, O clima de Fernando Prestes é do tipo Aw – tropical chuvoso com inverno seco e mês mais frio com temperatura média superior a 18°C. O mês mais seco tem precipitação inferior a 60 mm e com período chuvoso que se atrasa para o outono. A Figura 2 mostra a classificação climática de Koeppen para o Estado de São Paulo.

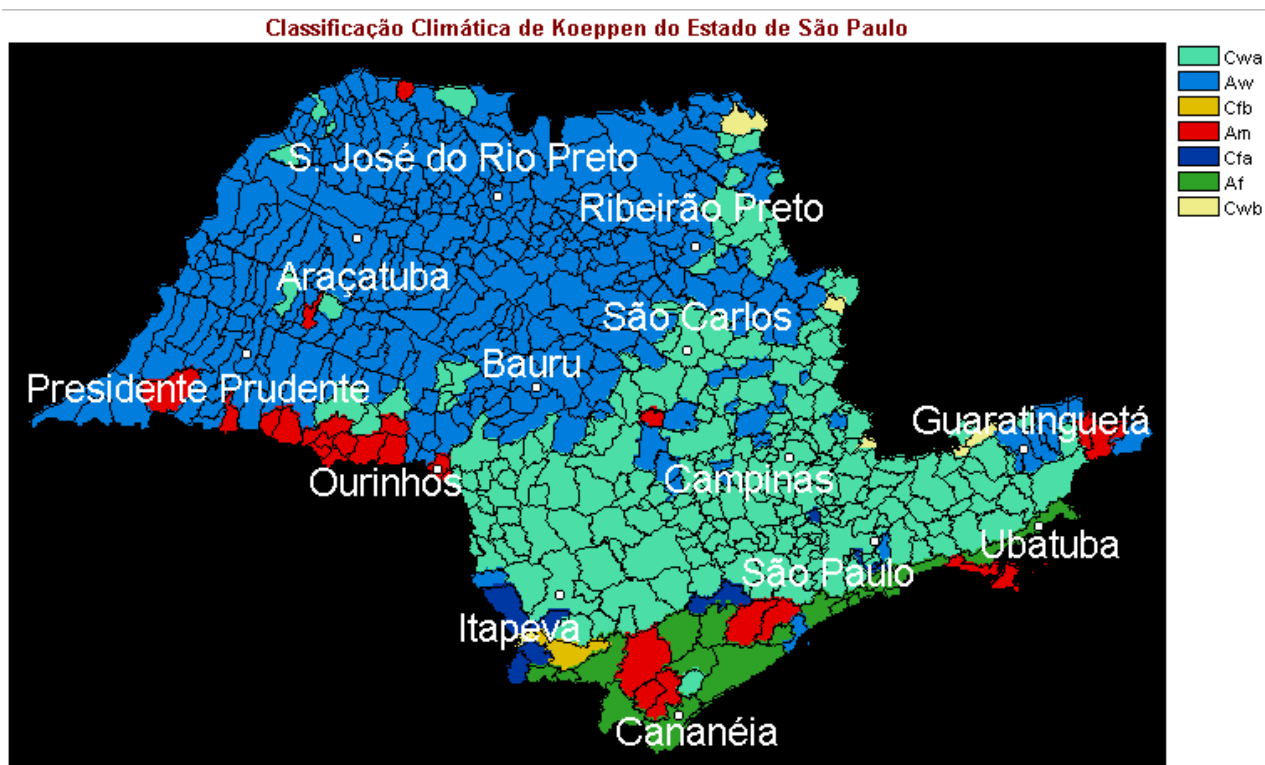


Figura 2: Classificação Climática de Koeppen do Estado de São Paulo.

Fonte: **CEPAGRI/UNICAMP**

<http://www.cpa.unicamp.br/outras-informacoes/clima-dos-municipios-paulistas.html>

Relevo:

O relevo do município de Cândido Rodrigues está inserido na unidade geomorfológica denominada Planalto Ocidental Paulista classificado como planalto centro ocidental (Figura 3 e 4)

O relevo do município integra o imenso Planalto meridional ou Paulista, de rochas arenito basáltico (formação Serra Geral), sendo encontrada, também, no Município, sedimentação arenosa (formação Bauru), de idade cretácea, de algumas dezenas de metros de espessura, sendo constituído, na parte superior, por uma sucessão heterogênea de camadas sedimentares arenosas. Tais camadas sedimentares são seguidas por sucessivos derrames basálticos da formação Serra Geral; subjacendo aos basaltos, encontram-se os arenitos de formação Botucatu. Particularizando o nosso relevo, Fernando Prestes situa-se sobre uma planície levemente ondulada, incrustada entre as serras do Itaimbé (664 metros de altitude) e de Jaboticabal (720 metros de altitude). Na sede do Município, nota-se a presença de um vale percorrido pelo Ribeirão do Mendes, às margens do qual surgem as colinas que o definem perfeitamente.

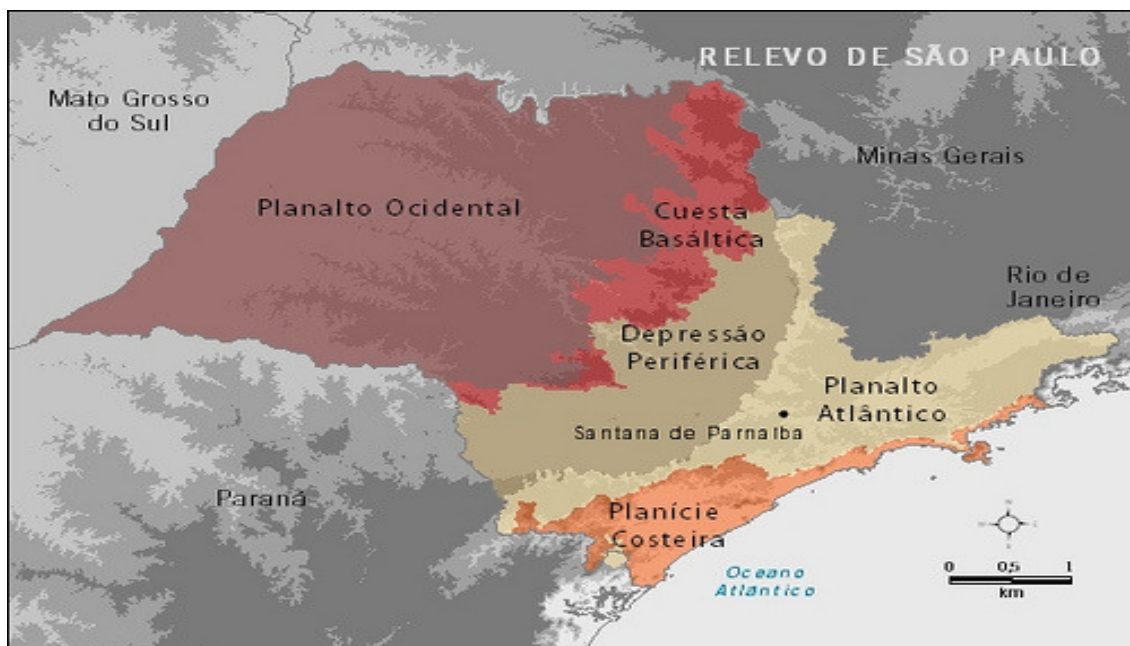


Figura 3: Mapa indicando os tipos de relevo do Estado de São Paulo.

Fonte: Embrapa Monitoramento por satélite, 2005.

<http://www.abagrp.cnpm.embrapa.br/areas/geomorfologia.htm>

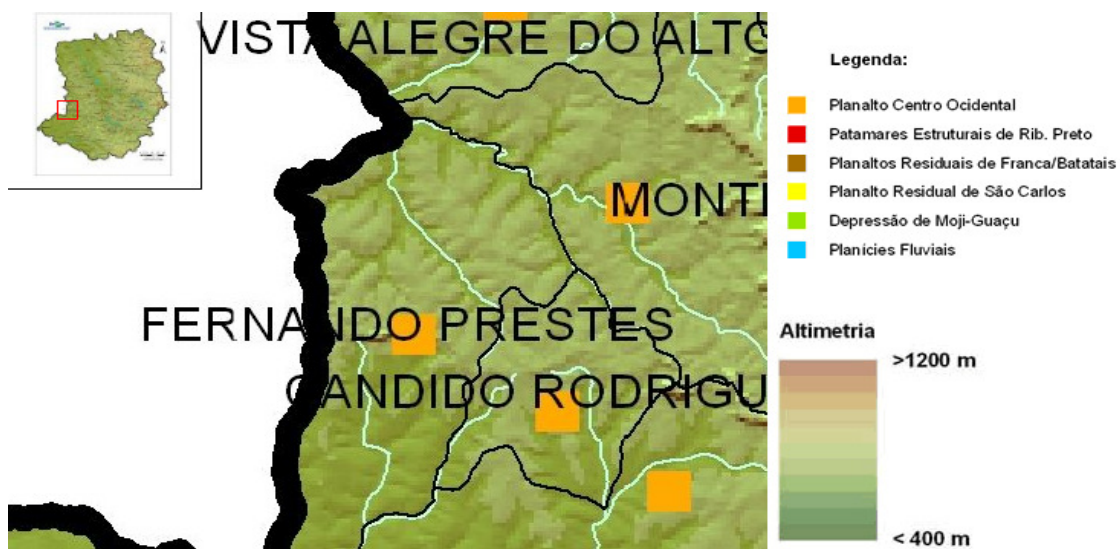


Figura 4: Unidade geomorfológica a qual está inserido o município de Fernando Prestes

Fonte: Embrapa Monitoramento por satélite, 2005.

<http://www.abagrp.cnpm.embrapa.br/areas/geomorfologia.htm>

Tipos de solos:

A maioria dos solos do Município são ARGISSOLOS: apresentando erodibilidade e baixa fertilidade, são em quase sua totalidade do Grupo Argissolos, do Tipo Argissolos Vermelho-Amarelos (PVA), antigo Solos Podzolizados Lins e Marília, variação Marília (classificação de 1960).

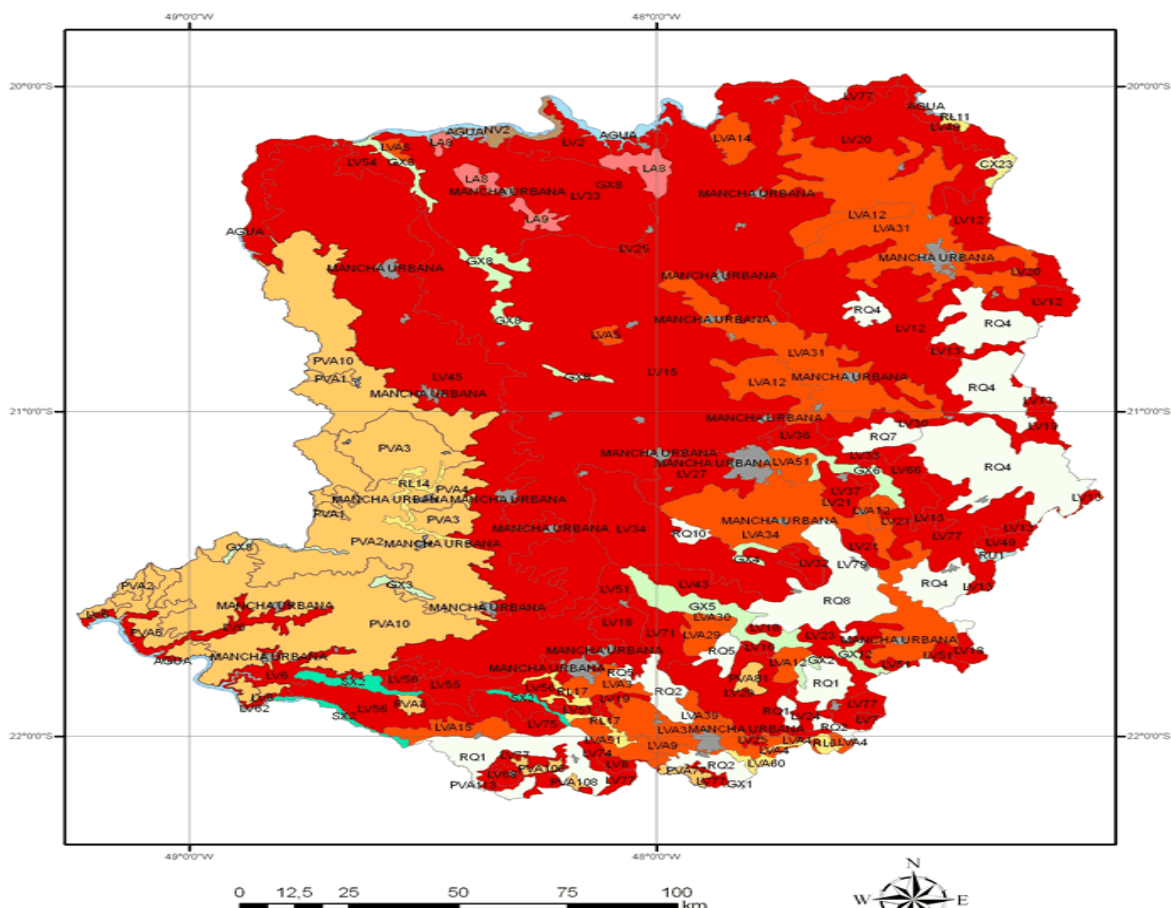


Figura 5: Adaptado do mapa pedológico do Estado de São Paulo.

Fonte: Adaptado de Oliveira et al. (1999).

Disponível em: <http://www.abagrp.cnpm.embrapa.br/areas/pedologia.htm>

Pluviometria:

Mês	Precipitação média (mm)
Janeiro	347
Fevereiro	237
Março	166
Abril	51
Maio	61
Junho	16
Julho	30
Agosto	24
Setembro	55
Outubro	89
Novembro	152
Dezembro	202
Total	1.430

Fonte: Casa da Agricultura de Fernando Prestes - média 10 anos (1999 a 2008)

Temperatura:

Mês	Temperatura (°C)		
	Máxima	Mínima	Média
Médias anuais	29,4	17	22,4

Fonte: Prefeitura Municipal de Fernando Prestes.

Bacia hidrográfica (UGRHI) e Hidrografia:

Ribeirão do Mendes, que nasce no Município de Cândido Rodrigues, é o único curso d'água que atravessa a sede do Município, e é servido por diversas nascentes e pequenos córregos, como o Olhos d'água que também nasce no município. Fazem parte da rede hidrográfica do Município os córregos Palmeiras, do Cunha, da Agulha, da Prata, da Lagoa, da Limeira, Areias, da Divisa, Tanque, São José, Gaspar, Olhos D'água, Congonhas, Pastori, Santa Mariana, e Borghi. Destacamos também, os Ribeirões da Onça e dos Porcos, por servirem de limites entre municípios e devido ao seu médio volume de água.

O Município está localizado nas bacias hidrográficas do Turvo/Grande (sede) e do Médio Tietê inferior, também conhecida como Tietê/Batalha (distrito de Agulha), Figuras 6 e 7, respectivamente.

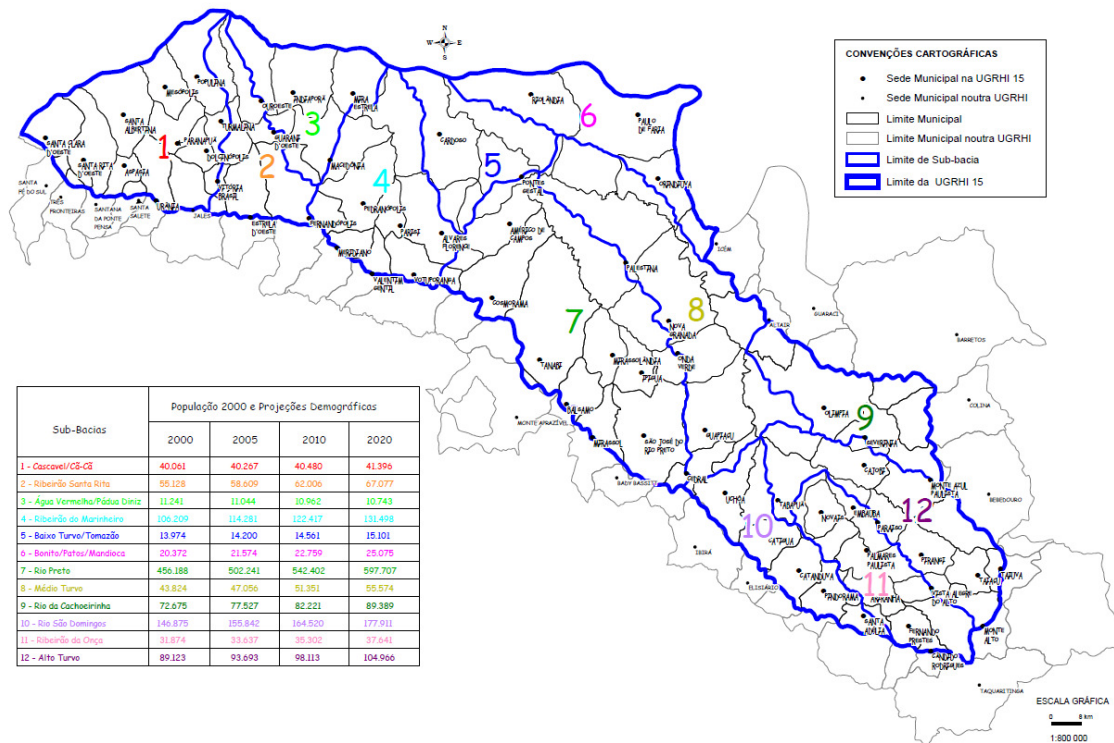


Figura 6: Mapa Situação e limite dos municípios com área na Bacia Hidrográfica do Turvo-Grande (UGRHI 15).

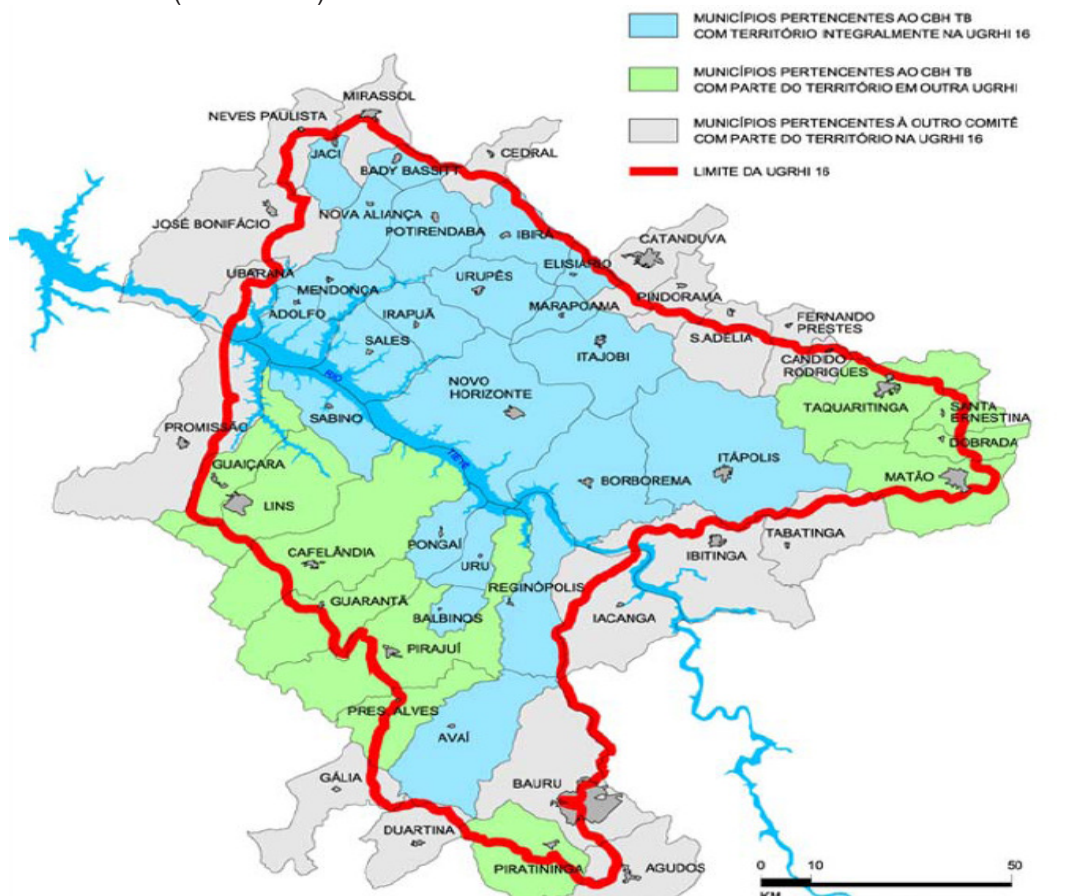


Figura 7: Mapa Situação e limite dos municípios com área na Bacia Hidrográfica do Tietê - Batalha (UGRHI 16).

Malha viária municipal:

I) ESTRADAS DE RODAGEM e VICINAIS:

a) Pavimentadas:

- 1) Fernando Preste/Monte Alto - 4,1 Km
- 2) Fernando Prestes/Estação FEPASA - 4,7 Km
- 3) Fernando Prestes/Distrito de Agulha - 13,7 Km
- 4) Fernando Prestes/Cândido Rodrigues - 6,1 Km

Total: 28,6 Km

b) Não Pavimentadas (piso natural)

- 1) Fernando Prestes/Ariranha - 5,2 Km
- 2) Fernando Prestes/Santa Adélia - 6,7 Km
- 3) Fernando Prestes/Distrito de Agulha (estrada velha) - 13,4 Km
- 4) Agulha/Vila Botelho - 0,1 Km
- 5) Agulha/Taquaritinga - 6,2 Km
- 6) Agulha/Cândido Rodrigues - Km 9,4 Km
- 7) Ramal do vai e vem - 1,3 Km
- 8) Ramal da olaria - 3,3 Km
- 9) Transversal do Congonhas - Km 2,4 Km
- 10) Ramal do afluente do Mendes - Km 0,8 Km
- 11) Ramal de Santa Sofia - 3,9 Km
- 12) Sub-ramal de Santa Albertina - 11,2 Km
- 13) Ramal do Cunha - 0,7 Km
- 14) Ramal do Tebar - Km 0,8 km
- 15) Transversal dos Palmeiras - Km 0,9 Km
- 16) Ramal do Deróide - 1,4 Km
- 17) Ramal do Zaniboni - 0,6 Km
- 18) Ramal de Santa Maria - 0,6 Km
- 19) Ramal do Deróide II - 1,1 Km
- 20) Ramal da cabeceira do Mendes - 3,6 Km
- 21) Fdo. Prestes/Cândido Rodrigues (via Prata) - 4,8 Km
- 22) Transversal da São José - 1,9 Km
- 23) Fernando Prestes/Aparecida (via lagoa) - 7,3 Km

- 24) Ramal da Prata - 0,7 Km
 - 25) Transversal da Aparecida (via coco) 3,6 Km
 - 26) Sub-ramal do coco - 1,2 Km
 - 27) Ramal da Boa Vista - 1,9 Km
 - 28) Sub-ramal da Santa Mariana - 0,6 Km
 - 29) Tronco do Tracci - Olhos d'água - 1,7 Km
 - 30) Transversal do Pomar - 6,4 Km
 - 31) Transversal Washington Luiz - 8,2 Km
 - 32) Ramal da Areia - 1,1 Km
 - 33) Sub-ramal da Santa Terezinha - 3,5 Km
 - 34) Ramal do Teodoro (via tanque) - 6,2 Km
 - 35) Ramal do Santo Antonio - 0,8 Km
 - 36) Tronco do Totó - 6,0 Km
- Total não pavimentado: 128,9 Km

1.5 Dados Sócio-culturais

População rural:

O Município de Fernando Prestes não possui nenhum bairro rural, somente um distrito (Aguilha), distante 14 Km da sede. Aproximadamente 20% da população ainda permanece na zona rural (1.066 habitantes), e a tendência é desse número diminuir, haja vista, o crescente exôdo rural, pois a maioria do jovem rural já não quer seguir os caminhos da agricultura, preferindo estudar ou trabalhar em outros municípios maiores, ou trabalhar como empregado nas Usinas de álcool e açúcar da região, estimulando assim os pais a se mudarem para a cidade.

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural:

A população rural utiliza assistência técnica tanto governamental (através da Casa da Agricultura) quanto privada (Coopercitrus, Coplana, Revendas diversas), 12,3% só utiliza assistência governamental, 28,8% só utiliza assistência privada, e 52,5% utiliza ambas. 6,4% não utiliza assistência técnica.

Crédito rural e microcrédito:

Banco Brasil

End.: Rua José Agustoni, 474

Fone: (16) 3258-1222/3258-1272

Banco Bradesco S/A

End.: Rua José Agustoni, 484

Fone: (16) 3258-1312

Educação:

1) Escola Estadual Francisco Sales de Almeida Leite (2º grau)

Rua Brasil - 136 - Fone: (16) 3258 1235.

2) Escola Municipal Sophia Athayde Pedrassoli (4ª a 8ª série)

Rua Brasil - 136 - Fone (16) 3258 1443

3) Escola Municipal Clélia Machado de Freitas (1ª a 4ª série)

Rua José Agustoni - 777 - Fone: (16) 3258 3456

4) Escola Municipal Deivison Miola (Pré escola)

Rua Barão do Rio Branco - S/nº - Fone 3258 1367

5) Escola de idiomas Wizard

Rua José Agustoni - 374 - Fone 3258 3269

6) Escola Municipal de E.F. Vergílio da Silva Camargo

Rua Coronel Camisão - 514 - Distrito de Agulha - Fone: (16) 3258 6166

7) Centro de convivência da criança e do edolescente (CECCA)

Rua Coronel Juvêncio - 3258 6208. - Distrito de Agulha.

8) Centro de Educação São Francisco de Assis (creche)

Av. Pedro Paulo Di Foggi - Fone: (16) 3258 1367

Os alunos da zona rural são transportados para as escolas, através de peruas e vans.

Saúde:

1) Centro de Saude "Bento Franzoni"

Rua Clélia Machado de Freitas - Fone (16) 3258 1147

2) Posto de Atendimento Médico Municipal.

Rua Guia Lopes - 225 - Distrito de Agulha - Fone (16) 3258 3258 6201/3258 6120

A população da zona rural é transportada por ambulâncias para os centros de saúde, quando houver necessidade (pessoas idosas, com quadros clínicos que exigem transportes especiais, ou quando não possuem meios de locomoção próprios).

Pessoas que possuem planos de saúde, principalmente os cooperados da “Cooperativa de Consumo” e funcionários da Prefeitura, são transportadas por ônibus da Prefeitura para a cidade de Catanduva, em 2 horários.

Segurança:

1) Polícia Militar do Estado de São Paulo

Av. Stélio Machado Loureiro - 369 - Fone: (16) 3258 1221

2) Delegacia de Polícia

Av. Stélio Machado Loureiro -369 - Fone: (16) 3258 1232

3) Posto Policial

Rua Guia Lopes - 225 - Distrito de Agulha - Fone: (16) 3258 6388

Transporte:

Só existe transporte coletivo entre os Municípios de Fernando Prestes a Monte Alto, feito através de peruas e vans. O transporte ferroviário foi desativado para passageiros, e só é feito para cargas. A prefeitura fornece transporte gratuito, através de ônibus diários, para a cidade de Catanduva. (2 horários: de manhã e ao meio dia).

Saneamento:

Tanto a Sede do município quanto o distrito de Agulha, são servidos pela SABESP. Recentemente foi construída uma lagoa de tratamento de esgotos na sede do município, que era uma reinvindicação antiga da população, evitando assim a poluição do Ribeirão do Mendes. No Distrito ainda não há tratamento de esgotos. Na zona rural os esgotos são destinados para fossas comuns.

Abastecimento de água:

O abastecimento de água nas áreas urbanas e circunvizinhas, é feito pela SABESP. A zona rural é abastecida por poços comuns (cisternas) e por poços semi-artesianos (27% das propriedades).

Energia elétrica:

O fornecimento de energia elétrica é feito pela "companhia Paulista de Força e Luz" (CPFL). Atualmente 100% das residências habitadas do Município são servidas com energia elétrica.

Meios de Comunicação:

O município conta com 2 jornais quinzenais.

- 1) "A Trombeta" - Rua José Agustoni - 1021 - F. Prestes - Fone: 16) 3258 1429. E-mail: Jornalatrombeta@ig.com.br
- 2) "Notícias da Região" - Rua Joseppina Vergani - Fone: (16) 3258 1149. E-mail: noticiasdaregiao@montealto.net

Cultura:

- 1) Centro cultural "Luiz Angélico" - onde funcionava o antigo cinema, construído no ano de 1923, e totalmente restaurado.
- 2) Clube Recreativo e Cultural de Fernando Prestes-
- 3) Centro Comunitário "Cândido Pinto de Mendonça"

Lazer:

Bailes mensais da 3ª idade no Centro Comunitário.

Baile do Hawaii (Centro Comunitário)

Festas da Padroeira (Santa Luzia), São Benedito, Santo Izidro (com a procissão e benção dos tratores), e festa em Pról ao Hospital do Câncer de Barretos. No Distrito de Agulha: Festas de São Sebastião e São Cristovão.

Festas do Peão de Boiadeiro em Fernando Prestes e Agulha.

Festa da "Queima do Alho".

Organização Rural

- 1) "Cooperativa de consumo popular da Região de Fernando Prestes"
- 2) Alguns produtores pertencem a "Associação dos produtores rurais de Cândido Rodrigues" - APROCAR.

1.6 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

O município não possui áreas especiais de proteção ambiental, somente as áreas de APP, próximas dos cursos d'água, e algumas áreas com declividade acentuada na Serra do Itaimbé.

Impactos ambientais:

Podemos citar a construção da lagoa de tratamento de esgotos, como uma obra de impacto ambiental positivo, pois melhorou as condições de estética e sanitárias do Ribeirão do Mendes.

1.7 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 16.950,40 hectares

Número de UPAs: 690

Módulo Rural: 14 hectares

a. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	ha	%
0 – 10	245	35,50	1.504,90	8,82
10 – 20	194	28,12	2.771,80	16,37
20 – 50	179	25,94	5.325,60	31,44
50 – 100	47	6,81	3.190,00	18,83
100 – 200	21	3,05	3.085,60	18,21
200 – 500	4	0,58	1.072,50	6,33
500 – 1000				
1000 – 2000				
2000 - 5000				
> 5000				

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

b. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	N° de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	373	3.998,70	23,59
Reflorestamento	34	10,90	0,06
Vegetação Natural	369	1.219,40	7,20
Área Complementar	653	561,60	3,31
Cultura Temporária	449	9.414,30	55,54
Pastagens	263	1.585,80	9,35
Área em descanso	22	40,60	0,25
Vegetação de brejo e várzea	76	119,10	0,70

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

c. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	N° UPAs
Cana de açúcar	9.242,30	399
Limão Tahiti	1.889,30	312
Pastagens Naturais	1.156,50	236
Laranja	946,50	64
Manga	808,50	172
Braquiária	419,60	30
Goiaba	118,60	46
Tangor Murcot	72,70	29
Tangerinas	71,90	28
Batata Doce	68,40	23

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Explorações Pecuárias	Nº	Unidade	N° UPAs
Bovinocultura Mista	2.540	cabeças	200
Bovinocultura de corte	290	cabeças	3
Bovinocultura de leite	45	cabeças	2
Avicultura de corte	600.000	cabeças	2
Suinocultura	322	cabeças	24
Equinocultura	59	cabeças	29
Ovinocultura	19	cabeças	1
Caprinocultura	55	cabeças	2

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

d. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

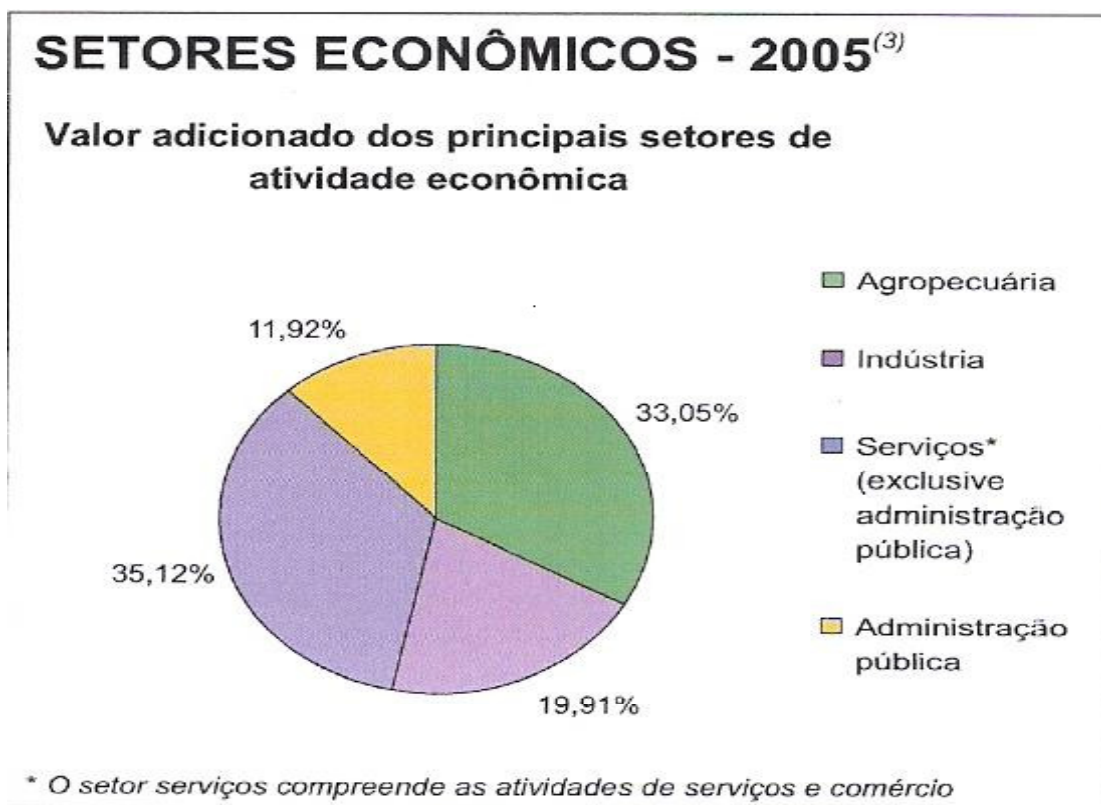


Figura 8: Gráfico destacando os setores econômicos no município de Fernando Prestes

Fonte: Dados da Prefeitura.

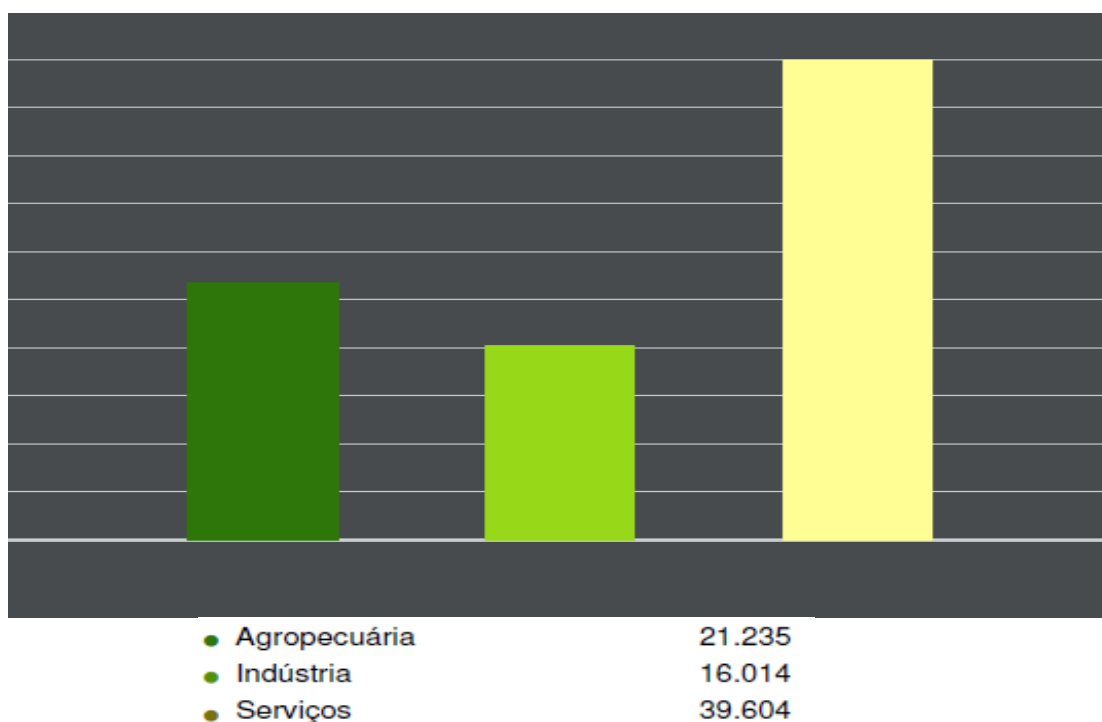


Figura 9: Gráfico de barras destacando os três setores econômicos no município de Fernando Prestes

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

e. Valor Bruto da Produção Anual da Agropecuária

Exploração	Produção Anual	Unidade	Valor da produção
Cana de açúcar	700.000	Toneladas	24.500,00
Limão Tahiti	1.470.000	Caixas	11.760,00
Laranja	367.500	Caixas	2.131,50
Manga	11.165.000	Kg.	3.349,50
Goiaba	355.500	Kg.	71,10
TOTAL – R\$ 1.000			XXXX

Fonte: CATI e COOPERATIVAS (COPLANA E COOPERCITRUS)

f. Infraestrutura da Produção nas Propriedades

Máquinas e Equipamentos	Qtde.	Nº UPAs
Trator de Pneus	334	225
Pulverizador Tratorizado	212	170
Grade Niveladora	224	186
Arado Comum	110	108
Desintegrador, picador, triturador	22	22
Conjunto de irrigação convencional	20	19
Distribuidor de calcário	14	14
Conjunto de irrigação gotejo, microasp.	10	10
Arado subsolador	10	10
Grade aradora (tipo romi)	6	6
Colhedeira acoplada	3	3

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benefícios de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Casa de moradia total	495	332
Casa de moradia habitada	284	217
Barracão ou galpão	139	117
Açude ou represa	226	188
Poços semi artesiano	194	187
Curral/mangueira	107	103
Pocilga	16	16
Estufa/plasticultura	6	6
Almoxarifado/oficina	3	3
Máquina de benefício	2	2
Instalações para equinos	2	2

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

g. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

Armazéns: Não ocorre no município a presença de uma infraestrutura forte no setor de armazenagem e isso se explica no fato de que a produção de grãos tem sido pouco representativa em nossa agricultura no decorrer os últimos 30 anos. Dessa forma acabou inibindo ou desestimulando esse setor.

Patrulha agrícola: Não ocorre no Município.

Entrepastos: Não ocorre no município.

Viveiros: São quatro (4) viveiros atuando na produção de mudas cítricas, sendo que 3 deles pertencem ao mesmo grupo (Família Ravazzi/Boschetti), denominado "Mudas São Pedro", e outro denominado "Frutas Gibertoni", localizado no Sítio São Luiz.

Cozinha industrial: O município não dispõe de nenhuma unidade em operação.

Feira do produtor: É uma atividade ainda não organizada pelo setor produtivo e/ou pela Prefeitura Municipal.

Energia elétrica: Praticamente todas as propriedades que apresentam moradores efetivos ou qualquer tipo de infraestrutura necessária (poços, irrigação, pequena agroindústria artesanal, trituradoras, etc..) à produção rural tem disponível energia elétrica.

Abastecimento de água: O abastecimento de água para uso familiar ou agrícola se faz de diversas maneiras. Ainda temos em bom percentual a presença de "cisternas", mas cresceu muito os poços perfurados ("semi-artesiano"). A irrigação agrícola utiliza em boa parte água de superfície (rios, riachos e açudes) mas também de poços perfurados.

Serviço de inspeção municipal: Não ocorre no município.

h - Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

LIMÃO

1. Fornecedores de Insumos

a. Fertilizantes, defensivos, sementes e outros

- Coopercitrus (filial)
- Agrofértil
- Casa Agrícola LQL
- Ravazzi Agropecuária

b. Mudas

- Mudas São Pedro - Fernando Prestes
- Pôneis Mudas - Fernando Prestes
- Osmar Domingues - Candido Rodrigues
- Jair Aurélio Silva e outro - Candido Rodrigues
- Mudas Gavioli - Cândido Rodrigues/SP

c. Máquinas e equipamentos

- Coopercitrus (filial)
- Stéfani Comercial (Jaboticabal)

2. Produção agropecuária

a. Caracterização da produção

Área cultivada de limão: 1.889 ha (480.000 árvores) – 5,87% da área cultivada do município.

Unidades de Produção Agropecuária – UPAs com a cultura: 312 – 25% das UPAs do município, com área média de 20 hectares.

Produtividade média: 32 ton./hectare e em média 140 quilogramas por planta:

Variedades: IAC 4 e IAC 5 - 'Peruano' (10%) e 'Quebra-galho' (90%)

Época de maior oferta: janeiro a março

b. Caracterização dos produtores

Aproximadamente 80% dos produtores são proprietários e 20% parceiros ou arrendatários.

Estima-se que 60 % dos produtores de limão exploram área inferior a 10 hectares.

Nas operações rotineiras a mão-de-obra utilizada no geral é a familiar. Há contratação de mão-de-obra na colheita (diversas épocas).

3. Canais de comercializações

De 80 a 90% da produção destina-se ao comércio de frutas frescas, e o restante à industrialização. Praticamente toda a produção destinada ao comércio de frutas frescas é entregue (comercializada) aos *packing houses* do município e região, onde os frutos serão beneficiados e destinados ao comércio atacadista dos grandes centros consumidores (SP, BH, RJ, Curitiba, etc).

a. Agroindústrias beneficiadoras

Existem no município cerca de onze (11) *packing houses*, sendo 10 na sede do Município e 1 no Distrito de Agulha. como exemplos podem ser citados:

Comércio de Frutas São Pedro Ltda.

Comércio de frutas Irmãos Caroni.

Comércio de Frutas Costa e Ravazzi.

Há também a participação de *packing houses* de municípios vizinhos: Monte Alto, Cândido Rodrigues, Vista Alegre do Alto e Itápolis.

i. Outras agroindústrias

As agroindústrias esmagadoras estão localizadas na região (Matão, Araraquara, Itápolis). A maior parte da produção que se destina à moagem primeiramente passa por intermediários, que no geral são os *packing houses*.

b. Distribuição

A distribuição é efetivada nos grandes centros através de atacadistas, que em alguns casos incluem os proprietários de *packing houses* da região.

4. Identificação e quantificação das empresas prestadoras de serviço

Preparo, conservação do solo e erradicação de pomares: Fanelli Serviços e DUDA Terraplanagem – Cândido Rodrigues.

Assistência técnica: Casa da Agricultura, Cooperativas, Sindicato Rural, Revendas e Profissionais Autônomos.

5. Identificação e quantificação dos Agentes Financeiros que operam com Crédito Rural

- Banco do Brasil
- Santander
- Credicitrus
- Coopecredi

MANGA

1. Fornecedores de Insumos

a. Fertilizantes, defensivos, sementes e outros

- Coopercitrus (filial)
- Coplana (filial)
- Ravazzi Agropecuária
- Casa Agrícola LQL

b. Mudas

Viveiros de outros municípios do Estado. (Principalmente Limeira)

c. Máquinas e equipamentos

- Coopercitrus (filial)

- Stéfani Comercial (Jaboticabal)

2. Produção agropecuária

a. Caracterização da produção

Área cultivada de limão: 808 ha (170.000 árvores) – 4,8% da área cultivada do município.

Unidades de Produção Agropecuária – UPAs com a cultura: 172 – 25% das UPAs do município, com área média de 20 hectares.

Produtividade média: 20 toneladas por hectares correspondendo a 100 quilogramas por planta.

Variedades: Tommy Atkins, Palmer, Keitt, Espada Vermelha, Bourbon, Parvin, Van Dyke, e outras pouco expressivas. A variedade mais cultivada é a Palmer com mais de 70%.

Época de maior oferta: Dezembro a Fevereiro

b. Caracterização dos produtores

Praticamente 100% dos produtores são proprietários, sendo pouco expressivo o arrendamento ou parceria.

Estima-se que 70% dos produtores exploram área inferior a 20 hectares.

Nas operações rotineiras a mão-de-obra utilizada no geral é a familiar. Há contratação de mão-de-obra principalmente durante as operações de poda (limpeza ou produção) e na colheita.

3. Canais de comercializações

Aproximadamente noventa por cento (90%) da produção é destinada ao comércio de frutas frescas, e o restante à industrialização.

A produção destinada ao comércio de frutas frescas é entregue (comercializada) aos *packing houses* do município e região, onde os frutos são beneficiados e destinados ao comércio atacadista dos grandes centros consumidores (SP, BH, RJ, Curitiba, etc).

c. Agroindústrias beneficiadoras

Existem no município cerca de 10 *packing houses*, como exemplos podem ser citados:

Frutas 035 (Isaias Piroquetti)

Comércio de Frutas S. Pedro Ltda.

Comércio de Frutas Irmãos Contrera.

Comércio de Frutas Irmãos Caroni.

Comércio de Frutas Airton Costa.

Há também a participação de *packing houses* de municípios vizinhos: Monte Alto, Cândido Rodrigues, Vista Alegre do Alto e Itápolis.

i. Outras agroindústrias

As agroindústrias processadoras estão localizadas nos municípios de Taquaritinga (Via Nectare) e Monte Alto (Fugini). A totalidade da produção que se destina à industrialização é adquirida diretamente do produtor rural.

d. Distribuição

A distribuição é efetivada nos grandes centros através de atacadistas, que em alguns casos incluem os proprietários de *packing houses* da região.

4. Identificação e quantificação das empresas prestadoras de serviço

Preparo, conservação do solo e erradicação de pomares: Fanelli Serviços e DUDA Terraplanagem – Cândido Rodrigues.

Assistência técnica: Casa da Agricultura, Cooperativas, Sindicato Rural, Revendas e Profissionais Autônomos.

5. Identificação e quantificação dos Agentes Financeiros que operam com Crédito Rural

- Banco do Brasil
- Santander
- Credicitrus
- Coopecredi

CANA DE AÇÚCAR

1. Fornecedores de Insumos

a. Fertilizantes, defensivos, sementes e outros

- Coopercitrus (filial)
- Coplana (filial)
- Agrotécnica Matão
- Agropecuária Ravazzi

b. Mudas

Todas as Usinas da região são atualmente produtoras e fornecedoras de mudas. Há também a possibilidade de adquirir da CTC (Piracicaba) e da Canavialis (Grupo Monsanto de Paulínia) e num futuro próximo a Syngenta (Jorge – 19-97967208) (multinacional) também entrará no mercado com proposta tecnológica avançada (cultura de meristema e prestação de serviço na implantação de “viveiros”).

c. Máquinas e equipamentos

- Coopercitrus (Cooperativa – Filial)
- Stéfani Comercial – Jaboticabal/SP
- Coplana (Cooperativa – filial)
- Case – colheita mecanizada e transbordo (filial de São José do Rio Preto).

2. Produção agropecuária

a. Caracterização da produção

Área cultivada de cana de açúcar: 9.242 hectares – 54,15% da área rural total (17.067 ha) do município ou 54,5% da área total cultivada (16.950 hectares).

Unidades de Produção Agropecuária (UPA) com a cultura: 399 propriedades (57,8% do total) – com área média de 23 hectares.

Produtividade média: 100 toneladas / hectare.

Variedades: Destacam-se as RB-72454, RB-855536, RB-857515, RB-925345, RB-855156, RB-855453, SP-813250, SP-803280, SP-891115, SP-911049.

Colheita: Noventa e cinco por cento da safra é realizada de Maio a Novembro.

b. Caracterização dos produtores

Os produtores detentores das maiores áreas (praticamente todos) atuam na maior parte como fornecedores de matéria prima. Esses fornecedores muitas vezes acabam por arrendar terra de outros pequenos produtores, pagando por isso valores oscilantes (toneladas / alqueire) em função da fertilidade do solo, distância das usinas, etc.

Nas áreas menores (<50 hectares) o arrendamento (pró-indústria) ganha em importância; ocorre ainda a situação em que não se trata de arrendamento, mas tampouco o produtor pode se qualificar como fornecedor. Nessa situação o plantio, a colheita e alguns tratos culturais são de responsabilidade de Usinas, que deslocam mão de obra e equipamentos para realização das atividades. Logicamente esses produtores pagam por esses serviços, que lhes é descontado de suas receitas por ocasião da colheita.

Embora não tenhamos isso quantificado, os fornecedores utilizam a mão de obra familiar própria e também contratam trabalhadores para as diferentes operações, seja ela braçal ou para atividade mecanizada.

3. Canais de comercializações

Praticamente a totalidade da produção é destinada à indústria de açúcar e álcool; volume insignificante serve a alimentação animal e produção de aguardente em pequenos alambiques (menos que um por cento).

a. Agroindústrias beneficiadoras

As agroindústrias produtoras de açúcar e álcool estão localizadas na região nos municípios de Jaboticabal (2 unidades), Guariba (1), Vista Alegre do Alto (1), Aririnha (2).

Toda produção, portanto, é carreada às seguintes Usinas:

Nardini Agroindustrial Ltda. – (Vista Alegre do Alto).

Usina Bertolo (Aririnha)

Usina Colombo – (Ariranha).
Usina Santa Adélia SA. – (Jaboticabal).
Grupo Cosan SA. – Usina Bonfim (Guariba).
LDC Bioenergia SA. – Usina São Carlos (Jaboticabal).

4. Identificação e quantificação das empresas prestadoras de serviço

Preparo e conservação do solo: Fanelli Serviços (Taquaritinga) e DUDA Terraplanagem (Cândido Rodrigues).
Assistência técnica: Casa da Agricultura, Cooperativas, Sindicato Rural, Revendas, Autônomos

5. Identificação e quantificação dos Agentes Financeiros que operam com Crédito Rural

- Banco do Brasil
- Santander
- Credicitrus
- Coopecredi

GOIABA

1. Fornecedores de Insumos

a. Fertilizantes, defensivos, sementes e outros

- Coopercitrus (filial)
- Coplana (filial)
- Agropecuária Ravazzi
- Agrotécnica Matão
- Agrofértil

b. Mudas

Viveiros de outros municípios do Estado.

c. Máquinas e equipamentos

- Coopercitrus (filial)
- Stéfani Comercial (Jaboticabal)

2. Produção agropecuária

a. Caracterização da produção

Área cultivada de goiaba: 118,6 hectares, num total de 5.200 árvores e 0,7% da área cultivada do município.

São 46 unidades de produção agropecuária (UPA), com área média de 10 hectares, isso representando 6,7% das UPAs do município.

A produtividade média é de 25 toneladas por hectare ou aproximadamente cem (100) quilogramas por planta.

As variedades cultivadas são: Paluma, Rica, Ogawa, Sassaoka, Pedro Sato e Século XXI. A mais cultivada é a Paluma, que representa 75% do cultivo, a mesma tem aptidão industrial, mas que em determinados períodos do ano consegue atingir o mercado de frutas frescas. Época de maior oferta: Janeiro a Março.

b. Caracterização dos produtores

Em torno de 90% dos produtores são proprietários, sendo o restante produzido em arrendamentos ou parcerias. Estima-se que 90% dos produtores exploram área inferior a 10 hectares.

Nas operações rotineiras a mão de obra utilizada no geral é a familiar. Há contratação de mão de obra principalmente durante as operações de poda (limpeza ou produção) e na colheita.

É expressiva a quantidade de pomares irrigados (micro-aspersão). É realizada a poda drástica dividindo-se o pomar em glebas menores, e realizando-se a poda em cada gleba em épocas diferentes, com o objetivo de se obter uma produção escalonada.

3. Canais de comercializações

Aproximadamente oitenta por cento (80%) da produção é destinada à industrialização, e o restante ao comércio de frutas frescas. A tecnologia utilizada é apropriada ao sistema de produção predominante (industrial).

A produção destinada ao comércio de frutas frescas é entregue (comercializada) aos *packing houses* do município e região, onde os frutos são beneficiados e destinados ao comércio atacadista dos grandes centros consumidores (São Paulo, Belo Horizonte, Rio Janeiro, Curitiba, etc.)

a. Agroindústrias beneficiadoras

No Município não existem packing house que beneficiam goiaba, e toda a produção é enviada para os Municípios vizinhos (Monte Alto, Vista Alegre do alto, Taquaritinga)

i. Outras agroindústrias

As mais significativas agroindústrias processadoras estão localizadas nos municípios de Taquaritinga (Guari), Monte Alto (Fugini), Val Frutas (Vista Alegre do Alto) e Predilecta (Matão). Uma pequena parte da produção é destinada à produção artesanal de doces e compotas. A totalidade da produção que se destina à industrialização é adquirida diretamente do produtor rural.

b. Distribuição

A distribuição da parcela da produção destinada ao mercado de frutas frescas é efetivada nos grandes centros através de atacadistas, que em alguns casos incluem os proprietários de packing houses da região.

4. Identificação e quantificação das empresas prestadoras de serviço

Preparo, conservação do solo e erradicação de pomares: Fanelli Serviços e DUDA Terraplanagem – Cândido Rodrigues.

Assistência técnica: Casa da Agricultura, Cooperativas, Sindicato Rural, Revendas e Profissionais Autônomos.

5. Identificação e quantificação dos Agentes Financeiros que operam com Crédito Rural

- Banco do Brasil
- Santander
- Credicitrus
- Coopecredi

LARANJA

1. Fornecedores de Insumos

a. Fertilizantes, defensivos, sementes e outros

- Coopercitrus (filial)
- Coplana (filial)
- Agropecuária Ravazzi
- Agrofértil
- Casa Agrícola LQL

b. Mudas

- Comércio de Frutas S. Pedro
- Mudas Gibertoni (Pôneis)
- Jair Aurélio Silva e outro – Candido Rodrigues
- Osmar Domingues – Candido Rodrigues
- Mudas Gavioli – Cândido Rodrigues/SP
- Outros viveiros de outros municípios da região

c. Máquinas e equipamentos

- Coopercitrus (filial)
- Stéfani Comercial (Jaboticabal)

2. Produção agropecuária

a. Caracterização da produção

Área cultivada de laranja 946 hectares (295.000 árvores) – 5,6% da área cultivada do município.

Unidades de Produção Agropecuária – UPAs com a cultura: 64 – com área média de 15 hectares.

Produtividade média: 16 toneladas / hectare.

Variedades: Pêra, Valencia, Natal, Hanlim, Folha Murcha, Westin, Lima Verde, Baía.

Época de maior oferta: Abril a Dezembro.

b. Caracterização dos produtores

Aproximadamente Praticamente a totalidade dos produtores são proprietários, sendo o arrendamento ou parceria insignificantes.

Estima-se que 60 % dos produtores de laranja exploram área superior a 25 hectares.

Nas operações rotineiras (adubação, controle de pragas e do mato) a mão-de-obra utilizada no geral é contratada (mensalista). Há também a contratação de mão-de-obra temporária (sistema de condomínio) na colheita (em diversas épocas da safra).

3. Canais de comercializações

De 80 a 90% da produção destina-se à industrialização. A produção destinada ao comércio de frutas frescas (10 a 20%) é entregue (comercializada) aos *packing houses* do município e região, onde os frutos serão beneficiados e destinados ao comércio atacadista dos grandes centros consumidores (SP, BH, RJ, Curitiba, etc).

a. Agroindústrias beneficiadoras

Existem no município apenas 3 *packing houses*, que trabalham com laranja.

Comércio de Frutas Molena

Comércio de frutas Maria.

Comércio de frutas 035

Há também a participação de *packing houses* de municípios vizinhos: Monte Alto, Cândido Rodrigues, Vista Alegre do Alto e Itápolis.

i. Outras agroindústrias

As agroindústrias esmagadoras estão localizadas na região (Matão, Araraquara, Itápolis).

Citrosuco

Cutrale

Citrovita

b. Distribuição

A distribuição da produção destinada ao mercado de frutas frescas é efetivada nos grandes centros através de atacadistas, que em alguns casos incluem os proprietários de *packing houses* da região.

4. Identificação e quantificação das empresas prestadoras de serviço

Preparo, conservação do solo e erradicação de pomares: Fanelli Serviços e DUDA Terraplanagem – Cândido Rodrigues.

Assistência técnica: Casa da Agricultura, Cooperativas, Sindicato Rural, Revendas e Profissionais Autônomos.

5. Identificação e quantificação dos Agentes Financeiros que operam com Crédito Rural

- Banco do Brasil
- Santander
- Credicitrus
- Coopecredi

2. Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise geral do município

A agricultura foi a grande responsável pelo desenvolvimento da região, levando a cidade ao apogeu na década de 1920, mas, com a economia voltada basicamente para a cultura do café, o município entrou em crise no final dos anos 20 e só ganhou novo impulso, posteriormente, com a plantação de cítricos.

A fruticultura é a base da agricultura do município. As propriedades rurais no município se dedicam exclusivamente á agropecuária sendo que 92% das propriedades têm área de até 50 ha, considerada como Agricultura Familiar. A grande diversificação dada as suas aptidões de clima e solo, existência de famílias com tradição no setor da Fruticultura, com destaque para a cultura do Limão Tahiti, Manga, Laranja, Goiaba. Na zona rural, várias são as cadeias produtivas e atividades geradoras de renda e empregos no município. A cultura do Limão Tahiti é uma das mais tradicionais no município, no qual representa uma grande geração de empregos diretos e indiretos.

Produtores descapitalizados por vários motivos: alto custo de produção, preços de mercado e presença de muitos atravessadores; dificuldade do pequeno agricultor em atender a legislação trabalhista são considerados pontos fracos pelos agricultores de Fernando Prestes.

2.2 Análise das cadeias produtivas

a. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Limão	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição de cultivo. • Predomínio de agricultores familiares. • Relativa facilidade de cultivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Amplo mercado. • Existência de crédito (PRONAF, FEAP). • Agroindústria na região. • Razoável mercado externo e com possibilidade de expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio do individualismo. • Pequena presença da juventude no setor. • Concentração de safra (Janeiro a Março). • Material genético sem padrão definido, apresentado problemas (pomares pouco longevos e queda precoce de produção). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigências legais quanto à mão de obra (mais relacionada à colheita). • Aumento do custo de produção (controle de “pragas”). • Disseminação de “pragas” de alto risco (greening).

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Manga	<ul style="list-style-type: none"> • Presença da agricultura familiar. • Cultivo já tradicional. • Não utiliza grande contingente de mão obra durante o ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade de linhas de crédito. • Mercado amplo. • Excelente qualidade nutricional da fruta. • Crescente presença da agroindústria na região. • Introdução de novas técnicas de produção (uso da poda; reguladores fisiológicos, novas moléculas para controle de “pragas”) • Exportação com possibilidades de expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa produtividade. • Falta maior atenção no manuseio da fruta durante a colheita. • Processo de podas apresentando desajustes. • Uso indiscriminado de reguladores fisiológicos. • Nutrição mineral dos pomares, na maioria dos casos não embasada em parâmetros técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de pesquisa. • Poucos cuidados no manuseio com a fruta no pós-colheita.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Cana de açúcar	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda estável (álcool e açúcar). • Solos e clima adequados. • Tradição de cultivo (domínio do sistema de produção). 	<ul style="list-style-type: none"> • Veículos bi-combustível. • Pesquisa científica no geral bem encaminhada (pragas, variedades, etc...) • Os subprodutos permitem a obtenção de receitas (vinhaça, bagaço, etc...) • Forte presença de Usinas na região. • Apelo ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mão obra qualificada no setor. • Poucos fornecedores de equipamentos agrícolas. • Colheita de custos mais elevados nas pequenas propriedades (mecanização e operacionalização). • Eliminação da infraestrutura (benfeitorias e equipamentos) das propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • O setor industrial é vulnerável à flexibilidade governamental quanto ao teor de álcool na gasolina. • Taxa de cambio. • Agrupamento de empresas ou formação de grupos empresariais. • Grandes investimentos externos no setor (novos projetos). • Veículo elétrico. • Pré-Sal.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Goiaba	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição de cultivo. • Possibilidade de colheita escalonada. • Facilidade de agregação de valor. • Predomínio de agricultores familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado forte. • Existência de crédito (PRONAF, FEAP). • Agroindústria na região. • Cultivares praticamente de dupla aptidão (indústria ou mercado de fruta fresca). 	<ul style="list-style-type: none"> • Predomínio do individualismo. • Pequena presença da juventude no setor. • Preço instável. • Alto custo de produção (mão de obra de poda, insumos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigências legais quanto à mão de obra (mais relacionada à colheita). • Aumento do custo de produção (controle de “pragas”). • Algumas pragas de controle difícil (psilideo, nematóides, bacteriose). • Receituário agrônômico restrito a poucos ingredientes ativos. • Excesso de produção em algumas épocas, deprimindo preços.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças	Oportunidades	Fraquezas	Ameaças
Laranja	<ul style="list-style-type: none"> • Tradição de cultivo. • Presença da agricultura familiar. • A região está estruturada para o desenvolvimento da cultura sob muitos aspectos (estradas, fornecedores de insumos e serviços, etc). 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de crédito (PRONAF, FEAP). • Amplo mercado. • Agroindústria na região. • Existência de um mercado externo. • A existência de bons Centros de Pesquisa no Estado de São Paulo. • Alteração no hábito de consumo de suco cítrico (migrando do concentrado para o natural). • A existência de um potencial mercado interno (por aumento do poder aquisitivo da população e a utilização na merenda escolar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pequena presença da juventude no setor. • Predomínio do individualismo (principalmente na negociação das safras). • Baixa produtividade (pomares velhos e / ou mal estado fitossanitário). • O desestímulo geral do setor laranja. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exigências legais quanto à mão de obra (mais relacionada à colheita). • Aumento do custo de produção (controle de “pragas”). • Disseminação de “pragas” de alto risco (greening) e de difícil controle. • Taxa de cambio. • Agrupamento de empresas ou formação de grupos empresariais no setor industrial. • Diminuição do consumo internacional do suco de laranja concentrado. • A difícil tarefa do produtor em negociar sua produção com as indústrias do setor.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Manga	Baixa produtividade.	Manejo inadequado dos pomares (nutrição, podas, espaçamento, controle de “pragas”, etc....)	Menor rentabilidade da cultura.	Capacitação dos produtores (nutrição, tratos culturais, escolha de espaçamento, etc...).
	Falta maior atenção no manuseio da fruta durante a colheita.	Mão de obra utilizada não devidamente qualificada. Falta conscientização do produtor para o problema.	Produto final com menor qualidade. Desestímulo ao consumidor final na decisão pela compra da fruta.	Capacitação da mão obra.
	Processo de podas apresentando desajustes.	Deficiências na qualificação dos profissionais que realizam a poda (condução) dos pomares.	Redução da produtividade e/ou da qualidade dos frutos.	Capacitação dos profissionais envolvidos no processo de poda.
	Uso indiscriminado de reguladores fisiológicos.	Pouco conhecimento quanto ao modo de ação dos produtos indicados para ajustar o processo de florescimento.	Redução de produção; distúrbios fisiológicos que comprometem até mesmo a longevidade dos pomares.	Treinar produtores. Propor à Pesquisa Oficial a realização de trabalhos na área.
	Nutrição mineral dos pomares, na maioria dos casos não embasada em parâmetros técnicos.	Desconhecimento do produtor para a real importância de conhecer seu solo na tomada de decisão.	Redução da produtividade e/ou da qualidade dos frutos.	Estimular os produtores para a realização periódica de análises de solo e folhas.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Cana	Falta mão de obra qualificada nos setores campo e usina.	<ul style="list-style-type: none"> Não existe capacitação definida no setor. 	<ul style="list-style-type: none"> Queda de rendimento e conseqüente elevação de custos. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar treinamento da mão de obra para o setor sucroalcooleiro.
	Poucos fornecedores de equipamentos agrícolas.	Elevação de custos para aquisição de máquinas e equipamentos.	Menor aperfeiçoamento. Elevação de custos.	Buscar todas as formas de incentivo governamental para o setor.
	Custos mais elevados para colheita nas pequenas propriedades.	Espaços limitados para operação com máquinas.	Elevação de custos operacionais.	Incentivar o associativismo.
	Descaracterização das propriedades rurais (por eliminação das benfeitorias e maquinaria).	O cultivo da cana de açúcar exige (para ser mais econômica) áreas contíguas ou maiores.	Redução das chances de retorno para qualquer outro tipo de cultivo.	
	Consolidação do setor (formação de grandes grupos empresariais).	A própria contingência econômica busca maximizar rendimentos.	Dificuldades para o produtor da matéria prima (cana), ao trabalhador, para pequenas Usinas e ao consumidor final.	Propor legislação limitando a formação de grandes grupos empresariais.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Goiaba	Preço instável.	<ul style="list-style-type: none"> Excesso de produção concentrada (janeiro a março). 	<ul style="list-style-type: none"> Preços baixos na safra. 	<ul style="list-style-type: none"> Escalonar a produção com a poda e irrigação.
	Pragas e doenças.	Pragas e doenças de difícil controle (Nematóides, Psilídeos, Ferrugem e Bacteriose)	Diminuição da produtividade até Morte das plantas (Nematóides); Queda de produtividade; Alto custo de produção.	Pesquisa para obtenção de variedades tolerantes ou resistentes (principalmente nematóides); Manejo da adubação (psilídeos).
	Alto custo de produção (mão de obra de poda, insumos).	Mão de obra especializada cara (Poda). Insumos caros.	Diminuição da renda.	Organização de uma associação ou grupo de produtores para formação de equipe de poda; e Formação de grupos ou associação de produtores para realização de compra conjunta.

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Laranja	A difícil tarefa do produtor em negociar sua produção com as indústrias do setor.	Pequeno nº de indústrias esmagadoras. Cambio desfavorável. Concorrência com outros sucos (no mundo).	Desestímulo ao produtor de laranja.	Incentivar o associativismo / cooperativismo. Criar outras formas de comercialização, inclusive agregando valor (processamento da fruta).
	Disseminação de “pragas” de alto risco (HLB ou greening) e de difícil controle.	Não conscientização do produtor sobre a gravidade da doença. Não há mão de obra qualitativamente treinada para inspeção de pomares. Dificuldade no reconhecimento de plantas infectadas. A não erradicação de plantas hospedeiras (murta ou mesmo cítricos) no perímetro urbano. Ausência de política pública eficiente nos momentos de crise.	Desestímulo ao produtor de laranjas. Redução drástica na vida útil dos pomares. Elevação de custos de produção. Desestímulo a novos plantios e diminuição da área plantada com laranja.	Agilizar e / ou ampliar pesquisas voltadas para o controle da doença (resistência genética, controle do vetor, etc...). Conscientização do Produtor para a gravidade da doença e quanto a possíveis ações de controle. Capacitar mão obra para a inspeção de pomares. Conscientizar a população urbana para a importância da eliminação da murta e de eventuais cítricos contaminados.

Continuação da tabela da página anterior.

	Predomínio do individualismo.	Ausência de associativismo ou cooperativismo.	O setor não alcança a rentabilidade possível e necessária.	Incentivar o associativismo / cooperativismo.
	Baixa produtividade (pomares velhos e muitas vezes em mal estado fitossanitário).	As crises cíclicas no setor ao longo de décadas, aliadas aos ainda recentes problemas fitossanitários.	Pomares inviáveis economicamente, facilitando a troca para a monocultura (cana).	Criação de linhas de Financiamento da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, inclusive com subsídios mais amplos e maior abrangência que as atuais.
	Manter os jovens no campo (na cultura da laranja)	Forte apelo exercido pelo setor urbano que é extremamente atraente ao jovem.	Evasão Rural. Dificuldades na gestão das propriedades e também na mão de obra propriamente dita.	Incentivos em todas as esferas de governo (municipal, estadual e federal), com ações a iniciar-se pelas escolas de todos os níveis valorizando o campo.

2.4 Avaliação das oportunidades/potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Limão	Amplo mercado.	O amplo mercado não é explorado em todo seu potencial, porquê falta ao produtor uma melhor organização, principalmente aos pequenos.	Melhoria da renda do produtor. Maior valorização do cultivo do limão.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.
	Existência de crédito.	A inadimplência por parte de alguns produtores. Burocracia bancária. A dúvida em utilizar-se do crédito disponível por parte de muitos produtores.	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Melhorar a divulgação das linhas de crédito disponíveis. Esclarecer aos produtores os possíveis benefícios do bom uso do crédito rural (orientação técnica).

Continuação da tabela da página anterior.

	Agroindústria na região.	A presença da agroindústria não garante um volume anual processado condizente com a produção principalmente no pico da safra (Janeiro a Março). O suco de limão tem demanda limitada. A agroindústria tem preferência por citricultores que ofereçam maiores volumes da fruta.	Melhor rentabilidade aos produtores familiares que exploram a cultura. Expansão da cultura.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo em busca do associativismo ou cooperativismo.
	Razoável mercado externo com possibilidade de expansão.	Falta ao produtor de limão melhorar seus conhecimentos quanto às exigências do mercado importador (qualidade de fruta, certificação, etc.) Falta uma melhor organização ao produtor (Associativismo).	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Estimular a organização dos produtores (associativismo ou cooperativismo). Motivar e treinar o produtor de limão para melhor conhecer as exigências do mercado externo em relação à fruta.

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Manga	Disponibilidade de linhas de crédito.	Desconhecimento quanto à existência de linhas de crédito. Burocracia bancária. Receio ao uso do crédito bancário.	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Melhorar a divulgação das linhas de crédito disponíveis. Esclarecer aos produtores os possíveis benefícios do bom uso do crédito rural.
	Mercado amplo.	O amplo mercado não é explorado em todo seu potencial, porquê falta ao produtor uma melhor organização, principalmente aos pequenos.	Melhoria da renda do produtor.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.
	Excelente qualidade nutricional da fruta.	O produtor de certa forma desconhece a questão nutricional da fruta e dos benefícios gerados pelo seu consumo rotineiro pela população.	Maior consumo da fruta e conseqüente aumento da renda do produtor.	Estimular ações de governos para a divulgação das qualidades nutricionais das frutas, em especial à da manga.

Continuação da tabela da página anterior.

	Crescente presença da agroindústria na região.	Falta ao produtor uma melhor organização, pois a agroindústria precisa de grandes volumes de produção, bem acima do que é produzido individualmente. O setor prefere contratar com produtores maiores.	Melhor rentabilidade aos produtores familiares que exploram a cultura. Expansão da cultura.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo em busca do associativismo ou cooperativismo.
	Introdução de novas técnicas de produção (uso da poda; reguladores fisiológicos, novas moléculas para controle de “pragas”)	Falta ao produtor uma melhor percepção quanto aos diferentes aspectos técnicos que envolvem a produção de manga, e assim utilizar-se melhor de tecnologia já existentes.	Melhoria da renda do produtor.	Promover treinamentos técnicos visando um melhor esclarecimento aos produtores sobre tecnologias disponíveis e de sua utilização.
	Exportação com possibilidades de expansão.	Ausência de organização no setor.	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Cana de açúcar	Veículos bi-combustível.	Está sendo explorado!!!	Crescimento do setor (industrial e agrícola).	Ações de governamentais, permitindo e aprimorando incentivos ao setor como um todo.
	Pesquisa científica bem encaminhada no setor de produção de matéria prima.	Está sendo explorado!!!	Aumento da produtividade e do rendimento industrial.	Estimular a manutenção e o crescimento do setor de pesquisas científicas.
	A existência de subprodutos importantes (vinhaça, bagaço, torta de filtro).	Está sendo explorado!!!	Agregação de valor e melhoria no meio ambiente.	Estimular a manutenção e o crescimento do setor de pesquisas científicas.
	Presença forte de usinas na região.	Está sendo explorado!!!	Expansão canavieira.	Zoneamento agrícola.
	Apelo ambiental.	Está sendo explorado!!!	Melhor aceitação por parte da opinião pública.	Continuar divulgando os aspectos importantes do processo de produção da matéria prima e do açúcar / álcool, bem como da utilização dos subprodutos.

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Goiaba	Mercado forte.	O amplo mercado não é explorado em todo seu potencial, porquê falta ao produtor uma melhor organização, principalmente aos pequenos.	Melhoria da renda do produtor. Maior valorização do cultivo da goiaba.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.
	Existência de crédito (PRONAF, FEAP).	A inadimplência por parte de alguns produtores. Burocracia bancária. A dúvida em utilizar-se do crédito disponível por parte de muitos produtores.	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Melhorar a divulgação das linhas de crédito disponíveis. Esclarecer aos produtores os possíveis benefícios do bom uso do crédito rural (orientação técnica).

Continuação da tabela da página anterior.

	Agroindústria na região.	A presença da agroindústria não garante um volume anual processado condizente com a produção principalmente no pico da safra. A agroindústria tem preferência por produtores que ofereçam maiores volumes da fruta.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo em busca do associativismo ou cooperativismo.
	Cultivares praticamente de dupla aptidão (indústria ou mercado de fruta fresca).	Está sendo explorado!!!	Ampliação das possibilidades de comercialização e melhoria da renda do produtor.	Melhorar a orientação técnica sobre o manejo da cultura.

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Laranja	Existência de crédito (PRONAF, FEAP).	A inadimplência por parte de alguns produtores. Burocracia bancária. A dúvida em utilizar-se do crédito disponível por parte de muitos produtores.	Melhor rentabilidade da cultura. Expansão da cultura.	Melhorar a divulgação das linhas de crédito disponíveis. Esclarecer aos produtores os possíveis benefícios do bom uso do crédito rural (orientação técnica).
	Amplio mercado.	Falta ao produtor uma melhor organização, principalmente aos pequenos.	Melhoria da renda do produtor. Maior valorização do cultivo da laranja.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo para galgar o associativismo ou cooperativismo.
	Agroindústria na região.	O pequeno produtor logicamente tem pequenos volumes a negociar e a agroindústria tem preferência por citricultores que ofereçam maiores volumes da fruta.	Melhoria da renda do produtor. Maior valorização do cultivo da laranja em pequenas propriedades.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo em busca do associativismo ou cooperativismo.

Continuação da tabela da página anterior.

	Alteração no hábito de consumo de suco cítrico (migrando do concentrado para o natural).	Ainda é uma tendência recente.	Melhora na comercialização e rentabilidade dos produtores de laranjas.	Conscientizar o produtor de laranja para esse “novo mercado”.
	A existência de um potencial mercado interno (por aumento do poder aquisitivo da população e a utilização na merenda escolar).	O produtor de laranjas, principalmente o pequeno e médio não é suficientemente organizado na exploração desse mercado.	Melhoria da renda do produtor. Maior valorização do cultivo da laranja em pequenas e médias propriedades.	Estimular a organização dos produtores, deixando o individualismo em busca do associativismo ou cooperativismo.
	A existência de Centros de Pesquisa em Citricultura no Estado de São Paulo.	Não há forte interação entre pesquisa / extensão.	Melhoria dos pomares com reflexos na produtividade e lucros ao produtor.	Estimular o intercâmbio entre a Pesquisa / Extensão Rural / Assistência Técnica. Motivar o Governo Estadual a contratar mais pesquisadores para esse setor (cítricos).

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Ordem	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1.	Promover o Associativismo / Cooperativismo dos produtores rurais.	Produtores associados em associações e / ou cooperativas.	Realizar eventos de incentivo e capacitação com os produtores rurais.	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural
2.	Promover a capacitação dos produtores em manejo das culturas e gestão das propriedades rurais.	Produtores capacitados no manejo das culturas e gestão de propriedades rurais.	Realizar a capacitação dos produtores rurais em gestão de propriedades e no manejo das diferentes culturas.	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural
3.	Promover a capacitação da mão de obra rural.	Trabalhadores rurais capacitados nos diferentes processos de produção (uso de agrotóxicos, colheita, poda e principalmente na inspeção fitossanitária de pomares)	Realizar treinamentos técnicos com os trabalhadores rurais (mão de obra).	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural
4.	Estimular o setor de pesquisas científicas para a solução de novos e velhos problemas existentes na fruticultura da região (Exemplos: CVC, EXORCORTE NO LIMÃO, GREENING, NEMATÓIDES EM GOIABA, entre outros)		Promover eventos (Encontros, Seminários, etc...) em que haja a efetiva participação de técnicos envolvidos na assistência técnica, extensão rural, pesquisa e os fruticultores do município e região.	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural
5.	Promover treinamentos de	Propriedades certificadas	Realizar eventos de	CATI

	produtores objetivando a certificação de suas propriedades.	em diferentes cultivos.	incentivo e capacitação com os produtores rurais.	Prefeitura Municipal Sindicato Rural
6.	Manter em boas condições de tráfego as estradas rurais do município.	Quilômetros de estradas rurais em boas condições de tráfego.	Realizar treinamentos com operadores de máquinas da Prefeitura Municipal. Realizar treinamentos de capacitação com produtores rurais margeantes às estradas.	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural
7.	Promover a adequação e / ou recuperação das Áreas de Preservação Permanentes de nossas propriedades rurais.	Áreas de Preservação Permanentes Recuperadas.	Realizar eventos de incentivo e capacitação com os produtores rurais. Produção municipal de mudas de essências florestais nativas.	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Fortalecer a Associação e a Cooperativa já existente	CATI Prefeitura Municipal	Venda conjunta	2010	Instituições governamentais	Produtores Rurais
4	Implantação das boas pratica agrícola (certificação das propriedades)	CATI Prefeitura Municipal	Frutas certificadas	2010 a 2014	Instituições governamentais	Produtores Associados e Cooperados
5	Promover treinamento de produtores ,objetivando as boas pratica agrícola	CATI Prefeitura Municipal	Realizar eventos de incentivo e capacitação.	2010 a 2014	Instituições governamentais	Produtores Associados e Cooperados
6	Promover a capacitação de mão-de-obra rural	CATI Prefeitura Municipal	Treinamento técnico com os trabalhadores	2010 a 2014	Instituições governamentais	Produtores rurais Associados e Cooperados
7	Manter em boas condições de trafego as estradas rurais do município	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural	Treinamento com operadores de máquinas da prefeitura municipal	2010 a 2014	Instituições governamentais	Produtores rurais Associados e Cooperados

8	Promover a adequação e/ou recuperação das áreas de preservação permanente de nossas propriedades rurais	CATI Prefeitura Municipal Sindicato Rural	Incentivo e capacitação com produtores rurais	2010 a 2014	Instituições governamentais	Produtores rurais Associados e Cooperados
---	---	---	---	-------------	-----------------------------	---

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Beneficiamento/ selecionamento das frutas	CATI Prefeitura Municipal	Comercialização das Frutas	2014	Instituições governamentais	Agricultura Familiar
2	Logística	CATI Prefeitura Municipal	Agregar valor ao produto	2014	Instituições governamentais	Agricultura Familiar
3	Realizar eventos de incentivo. excursões e capacitação com produtores rurais	CATI Prefeitura Municipal	Fomentar o espírito Associativismo e Cooperativismo	2014	Instituições governamentais	Produtores Rurais

5. Instituições envolvidas

- Casa da Agricultura de Cândido Rodrigues
- CATI Regional de Jaboticabal
- Prefeitura Municipal de Cândido Rodrigues
- Departamento de Agricultura e Meio Ambiente Municipal
- Câmara Municipal de Cândido Rodrigues
- APROCAR (Associação dos Produtores Rurais de Cândido Rodrigues)
- COOFRUCAR (Cooperativa dos Fruticultores de Cândido Rodrigues)

A Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural aprovam este plano.

_____, ____ de _____ de 20__.

(nome)
Prefeito Municipal

(nome)
Presidente do CMDR